
Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

Abril / Junho 2011

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra de Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Belchior

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo

Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências

Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Solange Corrêa Onel

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais

Roberto Luís Olinto Ramos

EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Gerente: *Rebeca de La Rocque Palis*

Colaboradores:

Amanda Mergulhão Santos Barros

Amanda Rodrigues Tavares

André Artur Pompéia Cavalcanti

Andréa Bastos da Silva Guimarães

Carlos Cesar Bittencourt Sobral

Carmen Maria Gadea de Souza

Claudia Dionisio Esterminio

Cristiano de Almeida Martins

Douglas Moura Guanabara

Fabrcio Marques Santos

Filipe Keuper Rodrigues Pereira

Gustavo Chalhoub Garcez

Júlia Gontijo Vale

Katia Namir Machado Barros

Marcio Resende Ferrari Alves

Patrícia Schmitt Fontenelle

Rangel Galinari

Ricardo Montes de Moraes

Ricardo Ramos Zarur

Rodrigo Vieira Ventura

Tássia Gazé Holguin

Teresa Cristina Bastos

Vera Lúcia Duarte Magalhães

informática:

Carlos Alberto Mendonça dos Santos

Humberto Lopes

José Luiz de Moraes Louzada

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores de Volume e Valores Correntes

2011

ÍNDICE

A Economia Brasileira no 2º Trimestre de 2011: Visão Geral.....	4
I. Resultados do 2º Trimestre de 2011	5
a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).....	6
b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.....	11
c) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)	15
II. Resultados do 1º semestre de 2011.....	18
III. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira.....	20
a) Valores correntes.....	20
b) Conta econômica trimestral e conta financeira.....	23
Anexo	27
a) Notas Metodológicas	27
b) Indicadores divulgados	28
c) Tabelas.....	29
d) Glossário.....	38
e) Colaboradores Externos	41

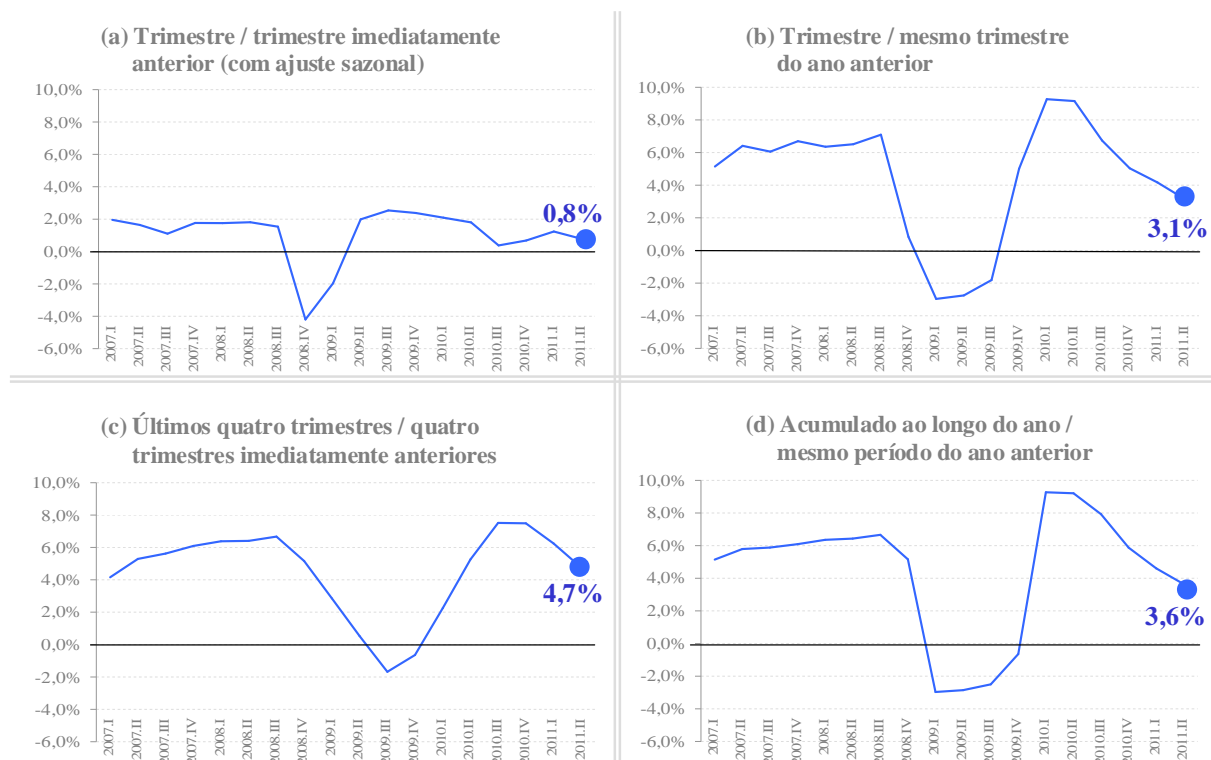
A Economia Brasileira no 2º Trimestre de 2011: Visão Geral

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado apresentou aumento de **0,8%** na comparação do segundo trimestre de 2011 contra o primeiro trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2010, houve expansão do PIB de **3,1%**. No acumulado dos quatro trimestres terminados no segundo trimestre de 2011, o PIB registrou crescimento de **4,7%** em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no resultado para o primeiro semestre de 2011, o PIB a preços de mercado apresentou aumento de **3,6%** em relação a igual período de 2010.

Em valores correntes, o PIB a preços de mercado no segundo trimestre de 2011 alcançou **R\$ 1.021,8 bilhões**, sendo R\$ 873,1 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 148,6 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução trimestral do PIB a preços de mercado.

PIB a preços de mercado (%)



I. Resultados do 2º Trimestre de 2011

A Tabela I.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

TABELA I.1 - Principais resultados do PIB a preços de mercado do 2º Trimestre de 2010 ao 2º Trimestre de 2011					
Taxas (%)	2º Trim 2010	3º Trim 2010	4º Trim 2010	1º Trim 2011	2º Trim 2011
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	9,2	8,4	7,5	4,2	3,6
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	5,3	7,5	7,5	6,2	4,7
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	9,2	6,7	5,0	4,2	3,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	1,8	0,4	0,7	1,2	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

a) Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

< Tabela 7 em anexo >

O PIB a preços de mercado apresentou variação positiva de 0,8% na comparação do segundo trimestre de 2011 contra o trimestre imediatamente anterior, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Cabe ressaltar que, após registrar desaceleração nos três primeiros trimestres de 2010 (crescimento de 2,1%, 1,8% e 0,4%, na ordem), esta taxa voltou a se acelerar nos dois trimestres seguintes e, neste 2º trimestre de 2011, voltou a apresentar comportamento de crescimento mais lento na margem. Serviços e Indústria registraram variações positivas no volume do Valor Adicionado de 0,8% e 0,2%, respectivamente. Já a Agropecuária teve variação negativa de 0,1%.

O PIB cresceu 0,8% em relação ao trimestre anterior. Destaque para elevação de 0,8% dos Serviços

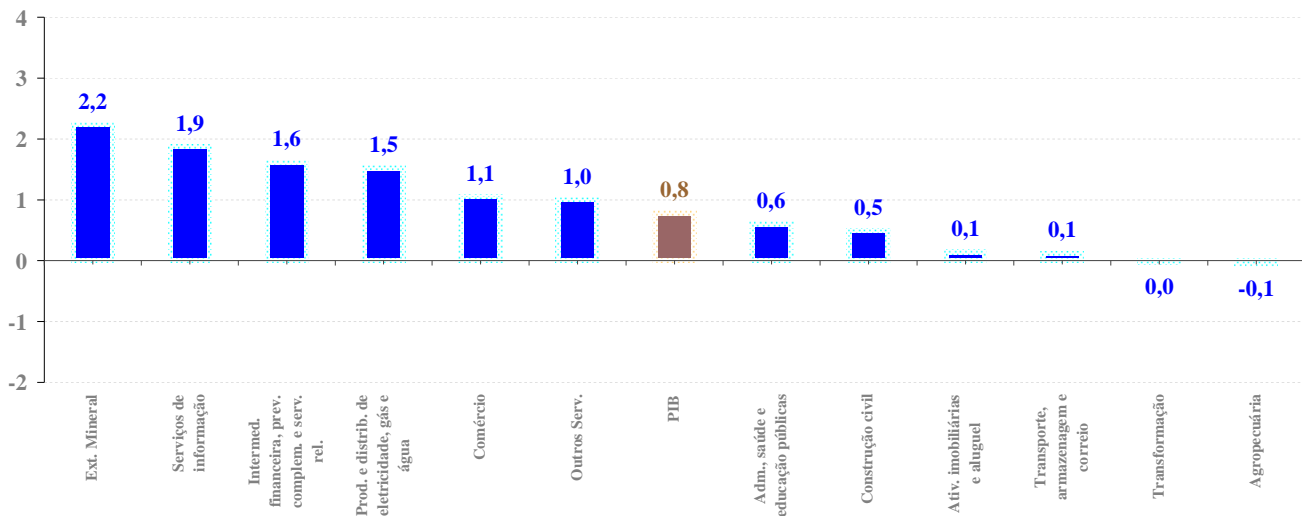
Vale salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta. Isto significa que as séries da Agropecuária, Indústria (incluindo seus subsetores), Serviços (incluindo seus subsetores), Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo da Administração Pública, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

Na Indústria, a expansão de 2,2% apresentada pela *Indústria extrativa* foi contrabalançada pelo comportamento da *Indústria de transformação*, que registrou variação nula neste trimestre. Os índices de volume do Valor Adicionado da atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* e da *Construção civil*, por sua vez, registraram crescimento de 1,5% e 0,5%, respectivamente.

No setor de Serviços, as maiores elevações foram em *Serviços de informação* (1,9%), *Intermediação financeira e seguros* (1,6%) e *Comércio* (1,1%). O índice de volume dos *Outros serviços* cresceu 1,0%, seguido por *Administração, saúde e educação públicas* (0,6%), *Transporte, armazenagem e correio* (0,1%) e *Atividades imobiliárias e aluguel* (0,1%).

O Gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações livres de influências sazonais no segundo trimestre de 2011 em relação ao trimestre imediatamente anterior.

GRÁFICO I.1 - PIB e subsetores (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



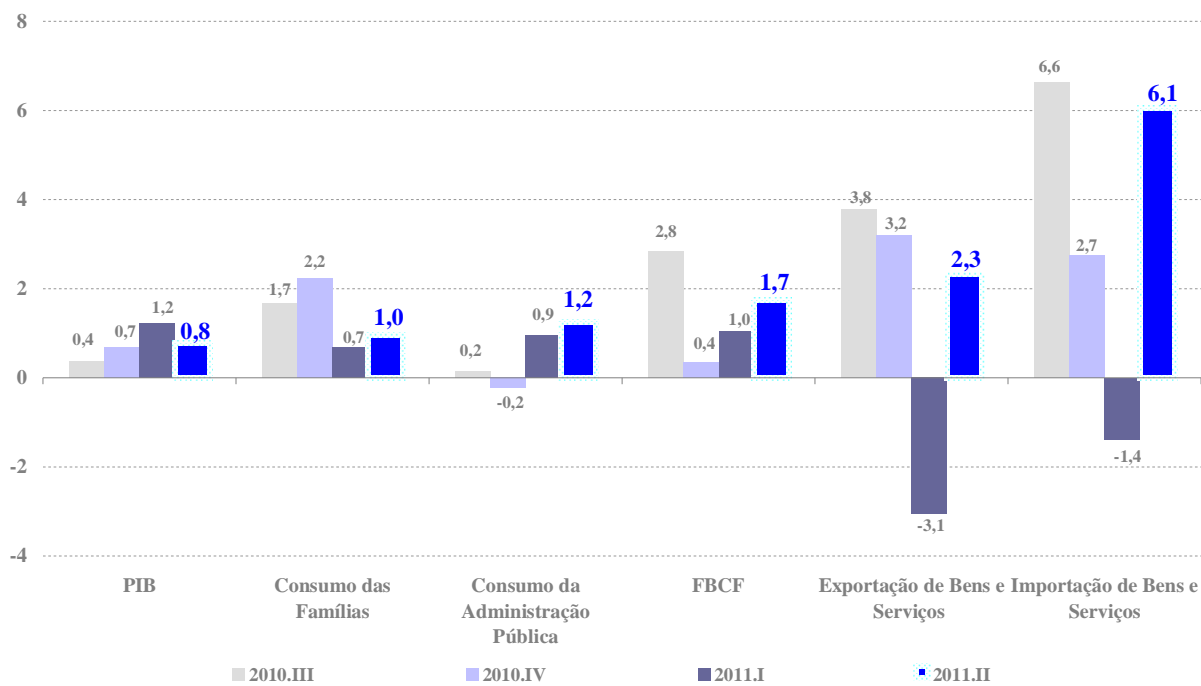
Em relação aos componentes da demanda interna, a *Formação Bruta de Capital Fixo* registrou expansão de 1,7% no segundo trimestre de 2011. Após apresentar crescimento de 0,7% no primeiro trimestre do ano, a *Despesa de Consumo das Famílias* voltou a acelerar e cresceu 1,0% no 2º trimestre de 2011. Já a *Despesa de Consumo da Administração Pública*, teve aumento de 1,2% em relação ao trimestre anterior.

Sob a ótica da demanda, a FBCF cresceu 1,7%. O Consumo das Famílias voltou a acelerar e cresceu 1,0% no 2º trimestre

Pelo lado do setor externo, tanto as *Exportações de Bens e Serviços* como as *Importações de Bens e Serviços* apresentaram expansão, de 2,3% e 6,1%, respectivamente, após terem registrado queda no trimestre anterior.

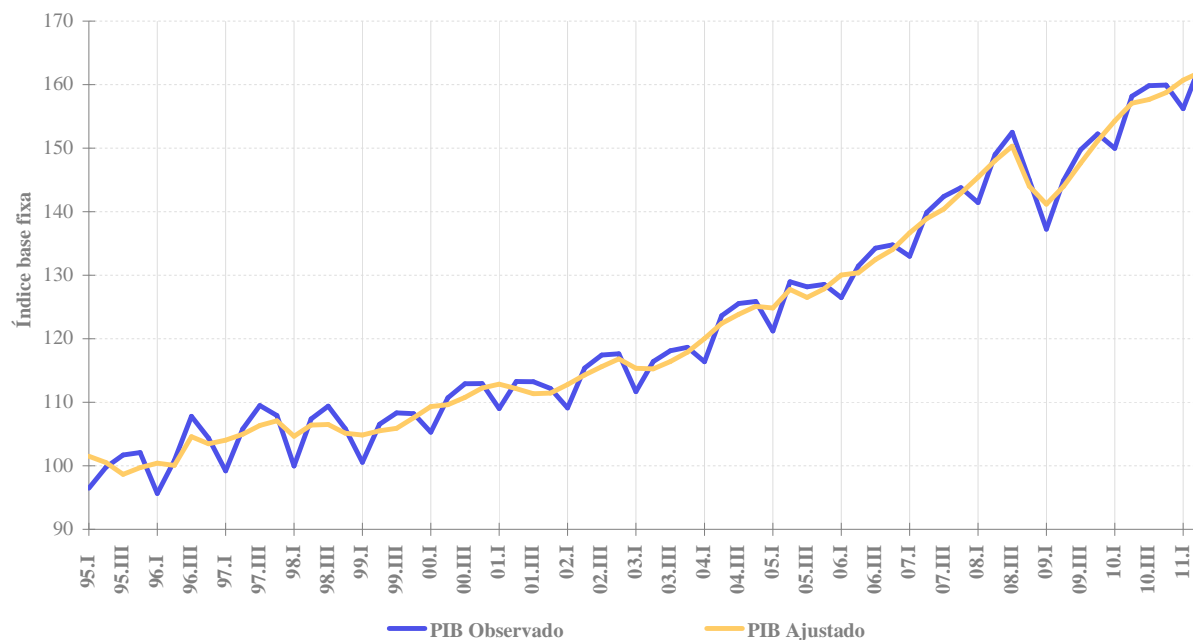
O Gráfico I.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda.

GRÁFICO I.2 - Componentes da Demanda (com ajuste sazonal)
Taxa (%) do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no Gráfico I.3, a seguir.

GRÁFICO I.3 - PIB -Série Encadeada do Índice Trimestral



Abaixo estão apresentados os Gráficos I.4 e I.5, mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.

GRÁFICO I.4 - PIB - Índice Trimestral
Série de Tendência

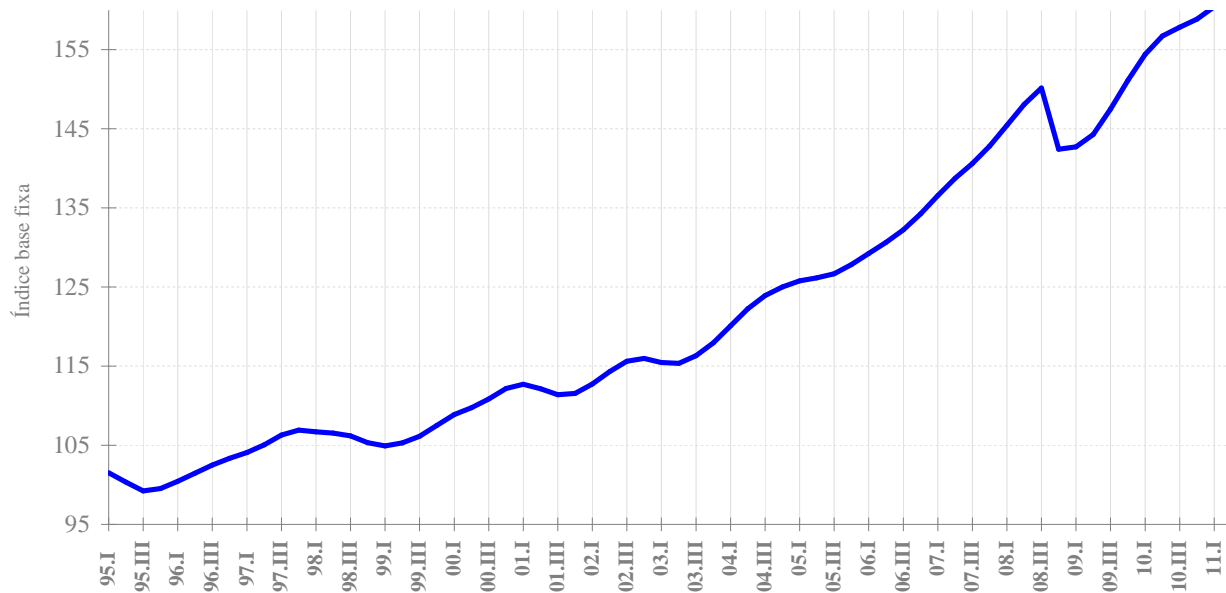
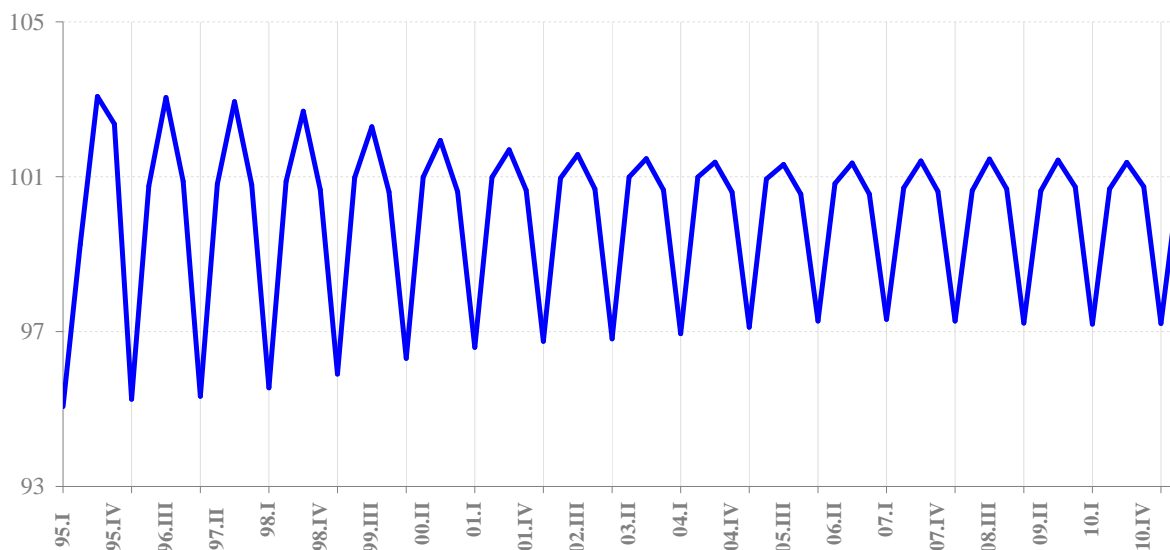


GRÁFICO I.5 - PIB - Índice Trimestral
Série do Componente Sazonal



A Tabela I.2, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.2 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior *						
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (%)		2º Trim 2010	3º Trim 2010	4º Trim 2010	1º Trim 2011	2º Trim 2011
PIB a preços de mercado		1,8	0,4	0,7	1,2	0,8
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	3,1	-2,6	-0,7	3,0	-0,1
	Valor adicionado bruto da indústria	2,1	-0,7	-0,1	2,2	0,2
	Valor adicionado bruto dos serviços	1,3	0,9	1,0	0,7	0,8
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	1,2	1,7	2,2	0,7	1,0
	Despesa de consumo da administração pública	1,4	0,2	-0,2	0,9	1,2
	Formação bruta de capital fixo	4,4	2,8	0,4	1,0	1,7
	Exportação de bens e serviços	0,2	3,8	3,2	-3,1	2,3
	Importação de bens e serviços (-)	4,8	6,6	2,7	-1,4	6,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 7)

b) Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

< Tabela 2 em anexo >

O PIB a preços de mercado registrou crescimento de 3,1% no segundo trimestre de 2011, em relação a igual período de 2010. O Valor Adicionado a preços básicos cresceu 2,7% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios, 6,0%. Essa variação do volume dos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios deve-se, principalmente, à expansão do volume das *Importações de Bens e Serviços* e ao crescimento dos *Serviços*.

O PIB registrou crescimento de 3,1% no 2º trimestre de 2011, em relação a igual período de 2010, com destaque para os Serviços

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, todas desaceleraram em relação à taxa do trimestre anterior. O crescimento dos *Serviços* passou de 4,0%, no 1º trimestre de 2011, para 3,4% no 2º trimestre. A *Indústria* cresceu 1,7% (ante crescimento de 3,5% registrado no trimestre anterior) e a *Agropecuária* registrou variação nula, após ter se expandido em 3,1% no trimestre anterior. Apesar da agricultura ter contribuído de forma positiva para o desempenho do setor, as estimativas para a pecuária e a silvicultura e exploração florestal apontaram para um fraco comportamento dessas atividades no trimestre.

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – julho 2011), divulgado no mês de agosto, alguns produtos da lavoura, que possuem safra relevante no 2º trimestre, apresentaram crescimento nas estimativas de produção anual e produtividade. Esse é o caso, por exemplo, da soja (9,2%), arroz (18,9%) e algodão (72,5%). Por outro lado, o café e o milho, cujas safras também são significativas nesse trimestre, registraram queda de produção da ordem de 6,6% e 1,1%, respectivamente.

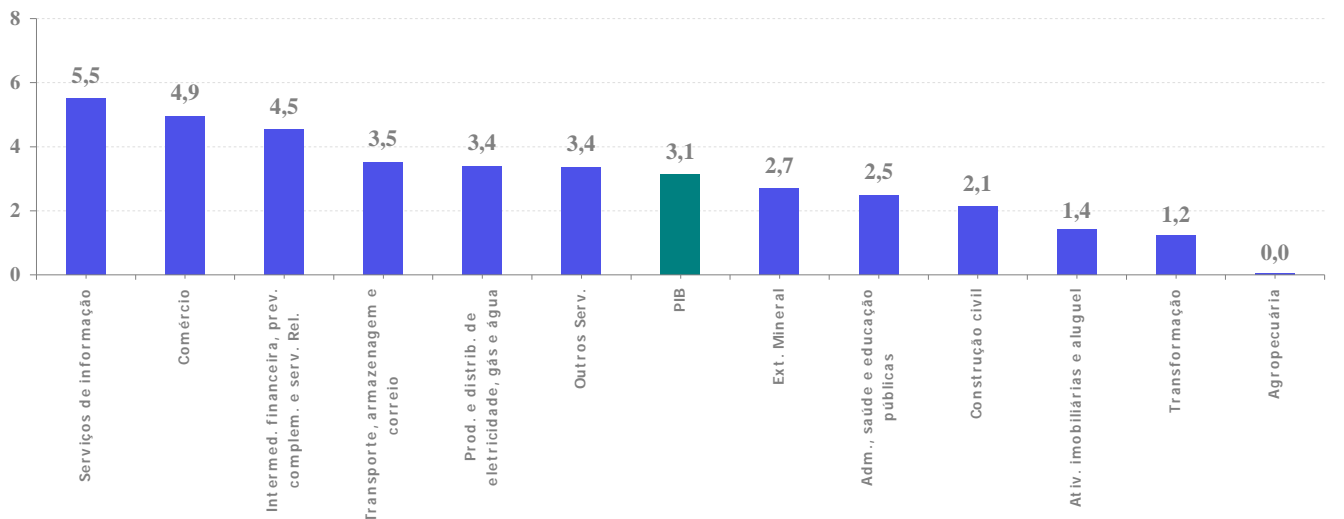
Considerando o volume do valor adicionado da *Indústria*, todas as atividades industriais apresentaram desaceleração do crescimento. As maiores expansões se deram na *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (3,4%) e na *Extrativa Mineral* (2,7%). A *Construção civil*, por sua vez, após ter crescido 5,2% no trimestre anterior, teve expansão de 2,1% no 2º trimestre de 2011. O desempenho da *Construção civil* no trimestre é corroborado pelo aumento da população ocupada no setor, que cresceu 2,2% em relação a igual trimestre de 2010, e pode ser explicado pelo desempenho do crédito direcionado ao longo do período. Quando comparado a igual trimestre do ano anterior, observa-se que, no 2º trimestre de 2011, as operações de crédito do sistema financeiro com recursos direcionados tiveram expansão, em termos nominais, de 25,3%¹.

Além disso, houve um aumento de 1,2% no volume do valor adicionado da *Indústria de transformação*. O seu resultado foi influenciado, principalmente, pelo aumento da produção de instrumentos médico-hospitalares, produtos farmacêuticos e outros equipamentos de transportes. Entre as maiores quedas, destaque para aquelas observadas na produção de bebidas, têxteis e calçados e artigos de couro.

O valor adicionado de Serviços cresceu 3,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. À exceção dos *Serviços de informação*, que cresceram 5,5%, todas as demais atividades que o compõem apresentaram, neste 2º trimestre de 2011, taxas de crescimento mais baixas quando comparadas às do 1º trimestre. Além dos *Serviços de informação*, destaque para a expansão registrada pelo *Comércio* (atacadista e varejista), 4,9%, pela *Intermediação financeira e seguros*, 4,5%, e pelo *Transporte, armazenagem e correio* (que engloba transporte de carga e passageiros), 3,5%. A atividade *Outros serviços*, que além dos serviços prestados às empresas, engloba também serviços prestados às famílias, saúde mercantil, educação mercantil, serviços de alojamento e alimentação, serviços associativos, serviços domésticos e serviços de manutenção e reparação, cresceu 3,4%. A atividade de *Administração, saúde e educação pública* teve crescimento de 2,5%. Por fim, *Serviços imobiliários e aluguel* cresceram 1,4%.

O Gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e as atividades econômicas.

GRÁFICO I.6 - PIB e subsetores
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Dentre os componentes da demanda interna, a *Despesa de Consumo das Famílias* apresentou crescimento de 5,5%, sendo a trigésima primeira variação positiva consecutiva nessa base de comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi o comportamento da massa salarial real, que teve elevação

¹ Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (Banco Central).

de 6,5% no segundo trimestre de 2011². Além disso, houve um aumento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas de 18,6% no segundo trimestre de 2011³. Já a *Despesa de Consumo da Administração Pública* cresceu 2,5% na comparação com o mesmo período de 2010. A *Formação Bruta de Capital Fixo*, embora tenha desacelerado em relação ao trimestre anterior – quando cresceu 8,8% nesta base de comparação –, teve crescimento de 5,9% em relação a igual período de 2010.

Dentre os fatores que contribuem para explicar a evolução da *Formação Bruta de Capital Fixo* neste trimestre, destacam-se: (i) o efeito positivo gerado pela expansão da importação de máquinas e equipamentos; e (ii) o comportamento da taxa básica de juros Selic no período, que contribuiu para a desaceleração do seu crescimento quando comparada à taxa registrada no primeiro trimestre de 2011, em relação ao primeiro trimestre de 2010.

Um dos destaques pelo lado da demanda foi o desempenho da Formação Bruta de Capital Fixo, que cresceu 5,9% em relação a igual período de 2010

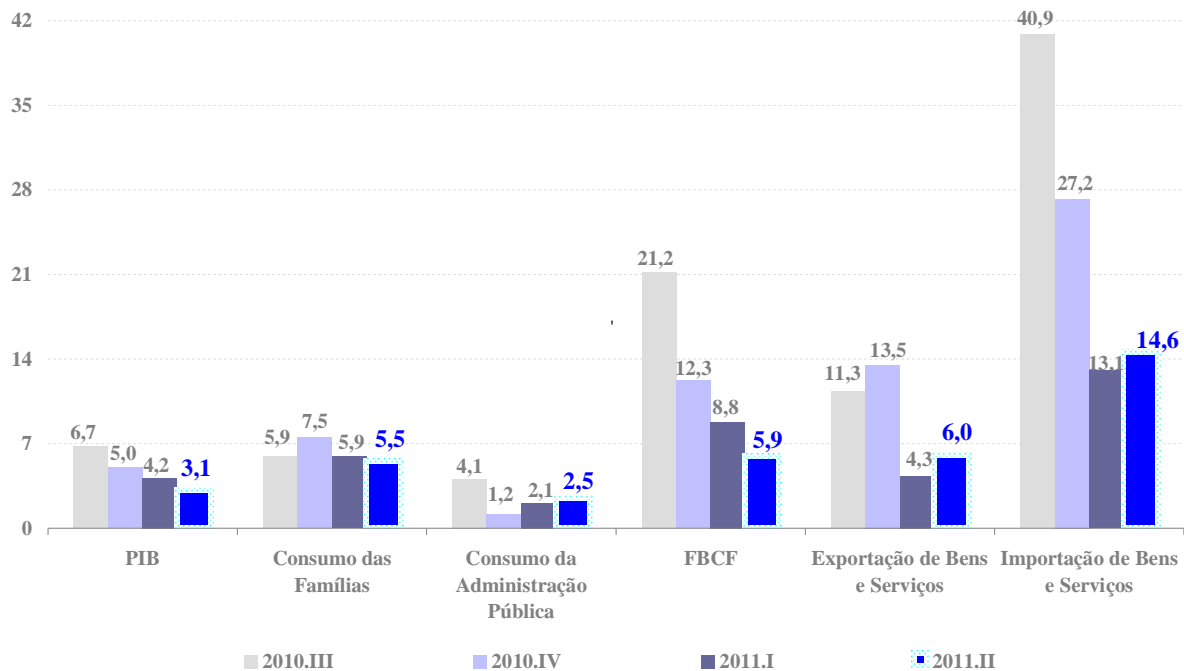
De fato, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) elevou a Selic nas duas reuniões ocorridas ao longo do segundo trimestre do ano. Na reunião realizada em abril, a Selic foi aumentada em 0,25 pontos percentuais, mesmo aumento implementado na reunião seguinte, em junho. Fruto deste ciclo de altas, a média da taxa de juros Selic foi, no 2º trimestre de 2011, superior àquela registrada no mesmo período de 2010. A média da Selic (medida pela média da taxa anualizada do fator diário no período) no 2º trimestre de 2011 foi de 11,9% ao ano, enquanto que no mesmo trimestre do ano anterior ela foi de 9,4% ao ano⁴.

Pelo lado da demanda externa, as *Exportações de Bens e Serviços* e as *Importações de Bens e Serviços* apresentaram crescimento nesta comparação, de 6,0% e 14,6%, respectivamente. A valorização cambial ajuda a explicar o maior crescimento relativo das importações: entre o segundo trimestre de 2010 e o segundo trimestre de 2011, a taxa de câmbio (medida pela média trimestral das taxas de câmbio R\$/US\$ de compra e venda) variou de 1,79 para 1,60. Os produtos da pauta de importação que mais contribuíram para esse resultado foram: máquinas e equipamentos; indústria automotiva; minerais não metálicos; produtos químicos; e têxteis e vestuário. O Gráfico I.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda.

² Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

³ Segundo a Nota para Imprensa “Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro” (Banco Central).

GRÁFICO I.7 - Componentes da Demanda
Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



A Tabela I.3, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.3 - Taxa Trimestral *						
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (%)		2º Trim 2010	3º Trim 2010	4º Trim 2010	1º Trim 2011	2º Trim 2011
PIB a preços de mercado		9,2	6,7	5,0	4,2	3,1
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	10,4	7,0	1,1	3,1	0,0
	Valor adicionado bruto da indústria	14,1	8,3	4,3	3,5	1,7
	Valor adicionado bruto dos serviços	6,0	4,9	4,6	4,0	3,4
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	6,4	5,9	7,5	5,9	5,5
	Despesa de consumo da administração pública	5,6	4,1	1,2	2,1	2,5
	Formação bruta de capital fixo	28,1	21,2	12,3	8,8	5,9
	Exportação de bens e serviços	7,2	11,3	13,5	4,3	6,0
	Importação de bens e serviços (-)	38,9	40,9	27,2	13,1	14,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 2)

⁴ Ibid.

c) Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)

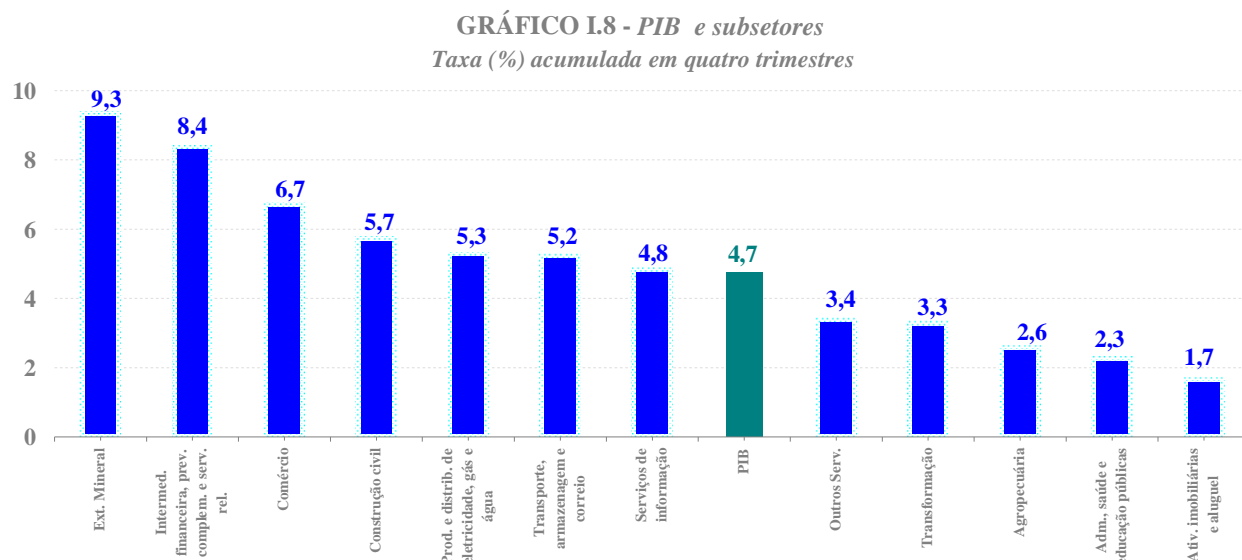
< Tabela 4 em anexo >

O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no segundo trimestre de 2011 apresentou crescimento de 4,7% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da elevação de 4,1% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 8,7% nos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Indústria (4,4%), Serviços (4,2%) e Agropecuária (2,6%).

Nos últimos quatro trimestres, o PIB cresceu 4,7% em relação aos quatro trimestres anteriores. O maior aumento ocorreu na Indústria (4,4%)

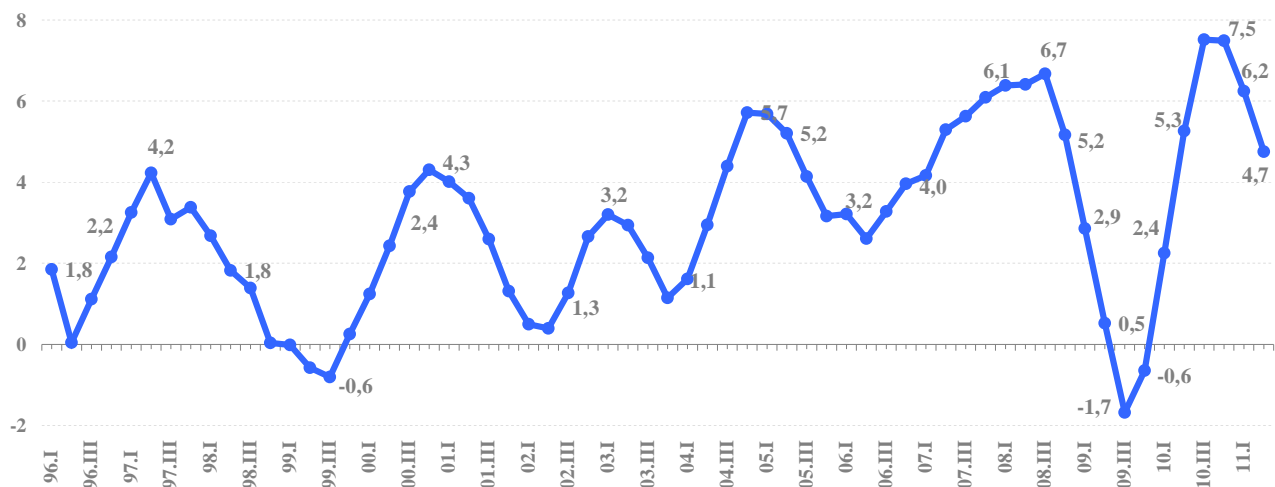
Dentre as atividades industriais, destaca-se a *Extrativa mineral*, com crescimento de 9,3%, seguida pela *Construção civil* (5,7%), *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (5,3%) e *Indústria de transformação* (3,3%). Já nos Serviços, as maiores elevações ocorreram nas atividades de *Intermediação financeira e seguros* (8,4%), *Comércio* (6,7%), *Transporte, armazenagem e correio* (5,2%) e *Serviços de informação* (4,8%). Também apresentaram crescimento: *Outros serviços*, *Administração, educação pública e saúde pública* e *Serviços imobiliários e aluguel*, 3,4%, 2,3% e 1,7%, respectivamente.

O Gráfico I.8, a seguir, mostra as taxas por atividade acumuladas nos quatro trimestres terminados em junho de 2011.



O Gráfico I.9 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir de 1996. Nota-se que, após elevação de 6,7% no terceiro trimestre de 2008, o PIB começou a recuar em função dos efeitos decorrentes da crise econômica internacional até chegar a queda de 1,7% no terceiro trimestre de 2009. Após isso, voltou a acelerar e superou o patamar de crescimento observado no período pré-crise no terceiro trimestre de 2010. No segundo trimestre de 2011, o PIB acumulado em quatro trimestres desacelerou em relação ao registrado nos trimestres anteriores.

GRÁFICO I.9 - PIB a preços de mercado
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



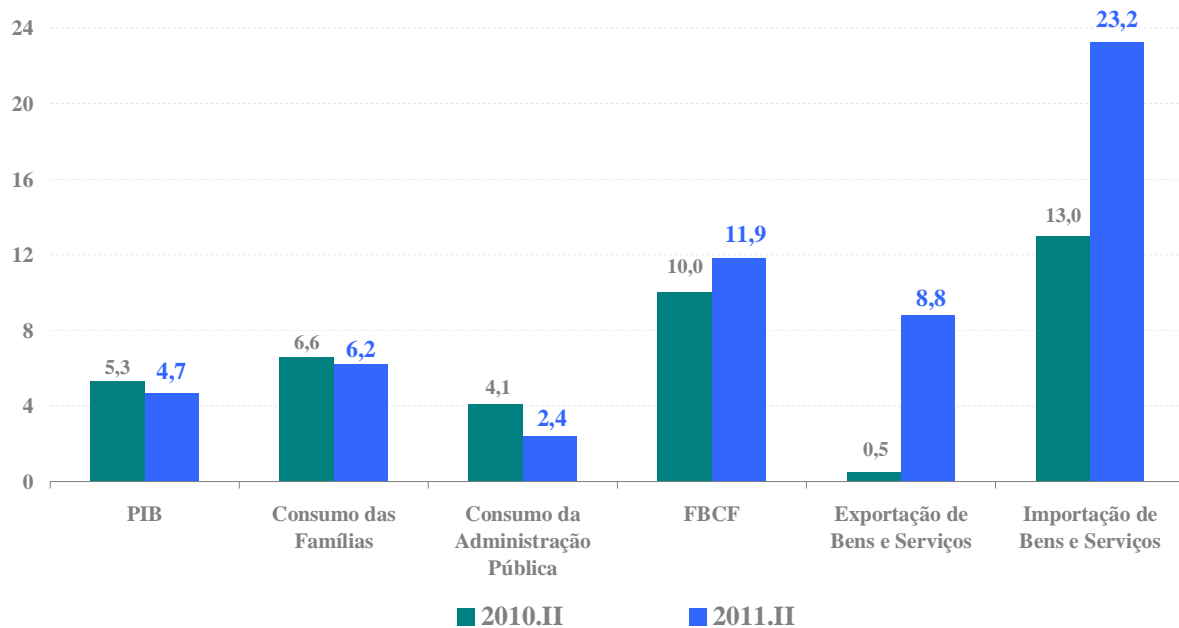
Na análise da demanda, a *Formação Bruta de Capital Fixo* cresceu 11,9%, seguida pela *Despesa de Consumo das Famílias* (6,2%). Enquanto que a primeira foi favorecida, principalmente, pela importação de máquinas e equipamentos, esta última foi influenciada pela elevação da massa salarial real dos trabalhadores e pelo crescimento do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas, conforme mencionado anteriormente.

Sob a ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 11,9% em relação aos quatro trimestres anteriores, seguida pelo Consumo das Famílias (6,2%)

A *Despesa de Consumo da Administração Pública*, por sua vez, cresceu 2,4%. Já no âmbito do setor externo, tanto as *Exportações de Bens e Serviços* como as *Importações de Bens e Serviços* apresentaram crescimento: 8,8% e 23,2%, respectivamente – com o maior aumento deste último explicado pela valorização cambial observada no período, conforme citado na seção anterior.

O Gráfico I.10 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres no segundo trimestre de 2011.

GRÁFICO I.10 - Componentes da Demanda
Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



A Tabela I.4, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA I.4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres *						
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores (%)		2º Trim 2010	3º Trim 2010	4º Trim 2010	1º Trim 2011	2º Trim 2011
PIB a preços de mercado		5,3	7,5	7,5	6,2	4,7
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	1,9	5,9	6,5	5,8	2,6
	Valor adicionado bruto da indústria	5,6	10,2	10,1	7,4	4,4
	Valor adicionado bruto dos serviços	4,8	5,7	5,4	4,9	4,2
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	6,6	7,0	7,0	6,4	6,2
	Despesa de consumo da administração pública	4,1	4,8	3,3	3,2	2,4
	Formação bruta de capital fixo	10,0	20,2	21,8	17,1	11,9
	Exportação de bens e serviços	0,5	6,7	11,5	9,2	8,8
	Importação de bens e serviços (-)	13,0	29,4	36,2	29,2	23,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 4)

II. Resultados do 1º semestre de 2011

Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)

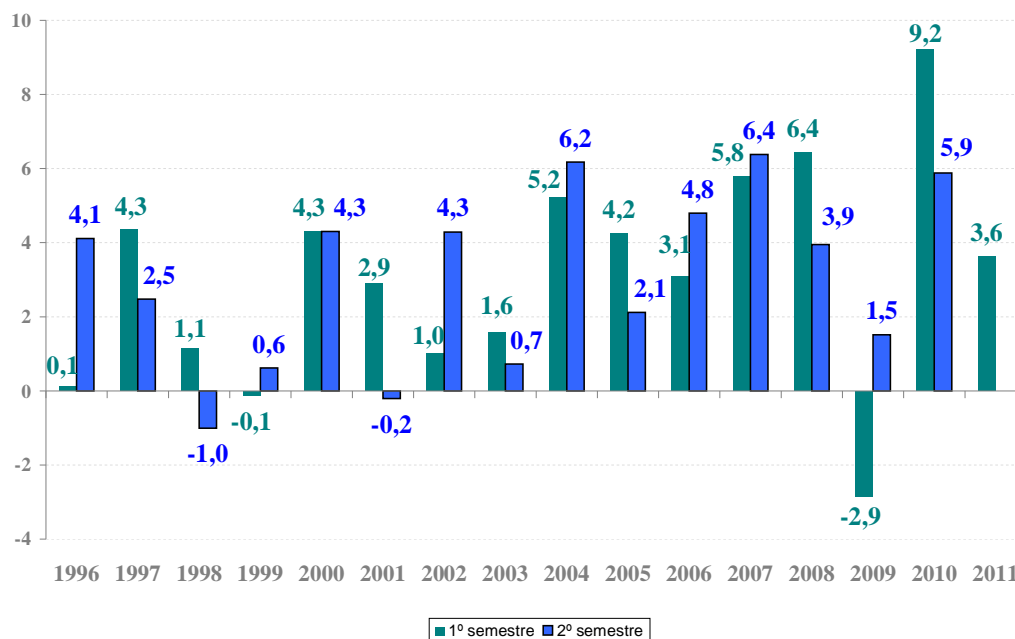
< Tabela 3 em anexo >

O PIB a preços de mercado no 1º semestre de 2011 apresentou crescimento de 3,6%, em relação a igual período de 2010.

Nesta base de comparação, o volume do valor adicionado dos Serviços cresceu 3,7%, seguido pela Indústria (2,6%) e pela Agropecuária (1,4%). O Gráfico II.1, a seguir, sintetiza a evolução

No 1º semestre de 2011, o PIB apresentou crescimento de 3,6% em relação a igual período de 2010. Destaque para os Serviços: 3,7%

GRÁFICO II.1 - PIB - Taxa de variação semestre contra mesmo semestre ano anterior



semestral do PIB.

Dentre as quatro atividades da Indústria, os maiores crescimentos ficaram com *Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana* (4,1%) e com a *Construção civil* (3,6%). Apresentaram variações positivas também a *Extrativa mineral*, com crescimento de 3,3%, e a *Indústria de transformação*, com expansão de 1,8%.

Nos Serviços, as maiores elevações foram em *Intermediação financeira e seguros* (5,5%), *Serviços de informação* (5,3%) e *Comércio* (5,2%). Também experimentaram expansão as atividades de *Transporte*,

armazenagem e correio (4,1%), *Outros serviços* (3,5%), *Administração, educação e saúde pública* (2,7%) e *Serviços imobiliários e aluguel* (1,6%).

Na análise da demanda interna, considerando a comparação semestral, destaca-se o crescimento de 7,3% da *Formação Bruta de Capital Fixo*, seguida pelo crescimento da *Despesa de Consumo das Famílias* (5,7%). A *Despesa de Consumo da Administração Pública* registrou expansão de 2,3%. Analisando-se o setor externo, as *Importações de Bens e Serviços* apresentaram um aumento de 13,9%, valor superior ao registrado pelas *Exportações de Bens e Serviços*, 5,2%.

Sob a ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo foi o destaque do 1º semestre de 2011: cresceu 7,3% frente a igual período de 2010

A Tabela II.1, a seguir, sintetiza os principais resultados para o PIB a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres, segundo as óticas da produção e da demanda.

TABELA II.1 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano*						
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (%)		2º Trim 2010	3º Trim 2010	4º Trim 2010	1º Trim 2011	2º Trim 2011
PIB a preços de mercado		9,2	8,4	7,5	4,2	3,6
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	8,1	7,8	6,5	3,1	1,4
	Valor adicionado bruto da indústria	14,5	12,3	10,1	3,5	2,6
	Valor adicionado bruto dos serviços	6,1	5,7	5,4	4,0	3,7
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	7,4	6,9	7,0	5,9	5,7
	Despesa de consumo da administração pública	4,2	4,1	3,3	2,1	2,3
	Formação bruta de capital fixo	28,2	25,6	21,8	8,8	7,3
	Exportação de bens e serviços	10,6	10,8	11,5	4,3	5,2
	Importação de bens e serviços (-)	39,2	39,8	36,2	13,1	13,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

* Maior detalhamento no Anexo (Tabela 3)

III. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira

a) Valores correntes

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado, para o segundo trimestre de 2011, alcançou R\$ 1.021,8 bilhões, sendo R\$ 873,1 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 148,6 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

O PIB a preços de mercado alcançou R\$ 1.021,8 bilhões no 2º trimestre de 2011

Considerando o Valor Adicionado das atividades no segundo trimestre de 2011, a Agropecuária registrou R\$ 61,9 bilhões, a Indústria R\$ 231,0 bilhões e os Serviços R\$ 580,3 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 612,5 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 207,3 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 182,4 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 4,6 bilhões e a Variação de Estoque foi positiva em R\$ 24,1 bilhões. Os valores correntes de 2010 e de 2011, segundo as atividades e os componentes da demanda encontram-se na Tabela III.1, a seguir.

Tabela III.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa						
Especificação	Valores Correntes (R\$ milhões)					
	2010			Ano 2010 ⁽¹⁾	2011	
	II	III	IV		I	II
Agropecuária	53 900	46 846	38 352	180 831	45 685	61 871
Indústria	209 243	223 626	226 419	841 024	208 591	230 993
Serviços	513 651	529 895	581 341	2 113 788	541 533	580 270
Valor Adicionado a Preços Básicos	776 794	800 367	846 112	3 135 643	795 809	873 134
Impostos sobre produtos	131 400	136 849	148 204	539 321	143 788	148 619
PIB a Preços de Mercado	908 194	937 216	994 317	3 674 964	939 597	1 021 753
Despesa de Consumo das Famílias	544 120	566 121	588 186	2 226 056	595 402	612 542
Despesa de Consumo do Governo	182 557	184 600	244 200	778 013	178 940	207 347
Formação Bruta de Capital Fixo	165 289	182 124	178 515	677 862	173 210	182 351
Exportações de Bens e Serviços	102 185	110 749	112 475	409 868	100 647	121 482
Importações de Bens e Serviços (-)	107 306	122 405	118 727	446 386	112 129	126 089
Variação de Estoque	21349	16 027	(-) 10 332	29 551	3 527	24 122

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

As Tabelas III.2 e III.3 abaixo apresentam as participações relativas de cada atividade e componentes da demanda de 2000 a 2010.

Tabela III.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos- 2000/10													
Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (1)	2010 (1)	Em %	
												% das atividades na classe	
												2009	2010
Agropecuária	5,6	6,0	6,6	7,4	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9	6,1	5,8	100,0	100,0
Indústria	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	27,9	25,4	26,8	100,0	100,0
Extrativa Mineral	1,6	1,5	1,6	1,7	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2	1,3	2,5	5,0	9,4
Transformação	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	16,6	15,8	15,8	62,2	58,7
Construção Civil	5,5	5,3	5,3	4,7	5,1	4,9	4,7	4,9	4,9	4,9	5,3	19,4	19,6
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limp.urb.	3,4	3,0	3,3	3,4	3,9	3,8	3,8	3,6	3,1	3,4	3,3	13,4	12,2
Serviços	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	66,2	68,5	67,4	100,0	100,0
Comércio	10,6	10,7	10,2	10,6	11,0	11,2	11,5	12,1	12,5	11,8	11,9	17,2	17,6
Transporte, armazenagem e correio	4,9	5,0	4,8	4,7	4,7	5,0	4,8	4,8	5,0	5,1	5,3	7,5	7,9
Serviços de informação	3,6	3,5	3,6	3,6	3,8	4,0	3,8	3,8	3,8	3,7	3,4	5,4	5,0
Intermed. financeira, seguros, prev. complem. e serv.rel.	6,0	6,8	7,5	7,1	5,8	7,1	7,2	7,7	6,8	7,3	7,7	10,7	11,4
Outros Serviços	15,4	14,9	14,6	14,0	13,8	13,8	14,5	14,2	14,1	15,1	14,7	22,1	21,8
Ativ. imobiliárias e aluguéis	11,3	10,7	10,2	9,6	9,1	9,0	8,7	8,5	8,2	8,4	7,9	12,3	11,8
Adm., saúde e educação públicas	14,9	15,5	15,5	15,1	14,7	15,0	15,3	15,5	15,8	17,0	16,5	24,8	24,5
Valor adicionado a Preços Básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Impostos sobre Produtos	15,4	16,4	16,1	15,6	16,5	16,6	16,5	16,3	17,5	16,2	17,2		
PIB a Preços de Mercado	115,4	116,4	116,1	115,6	116,5	116,6	116,5	116,3	117,5	116,2	117,2		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela III.3- Componentes da demanda no PIB- 2000 / 2010

Especificação	Em %										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (1)	2010 (1)
Consumo das Famílias	64,3	63,5	61,7	61,9	59,8	60,3	60,3	59,9	58,9	61,7	60,6
Consumo da Administração Pública	19,2	19,8	20,6	19,4	19,2	19,9	20,0	20,3	20,2	21,8	21,2
FBCF + Variação de Estoque	18,3	18,0	16,2	15,8	17,1	16,2	16,8	18,3	20,7	16,5	19,2
Exportações de Bens e Serviços	10,0	12,2	14,1	15,0	16,4	15,1	14,4	13,4	13,7	11,1	11,2
Importações de Bens e Serviços	(11,7)	(13,5)	(12,6)	(12,1)	(12,5)	(11,5)	(11,5)	(11,8)	(13,5)	(11,2)	(12,1)
PIB a Preços de Mercado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

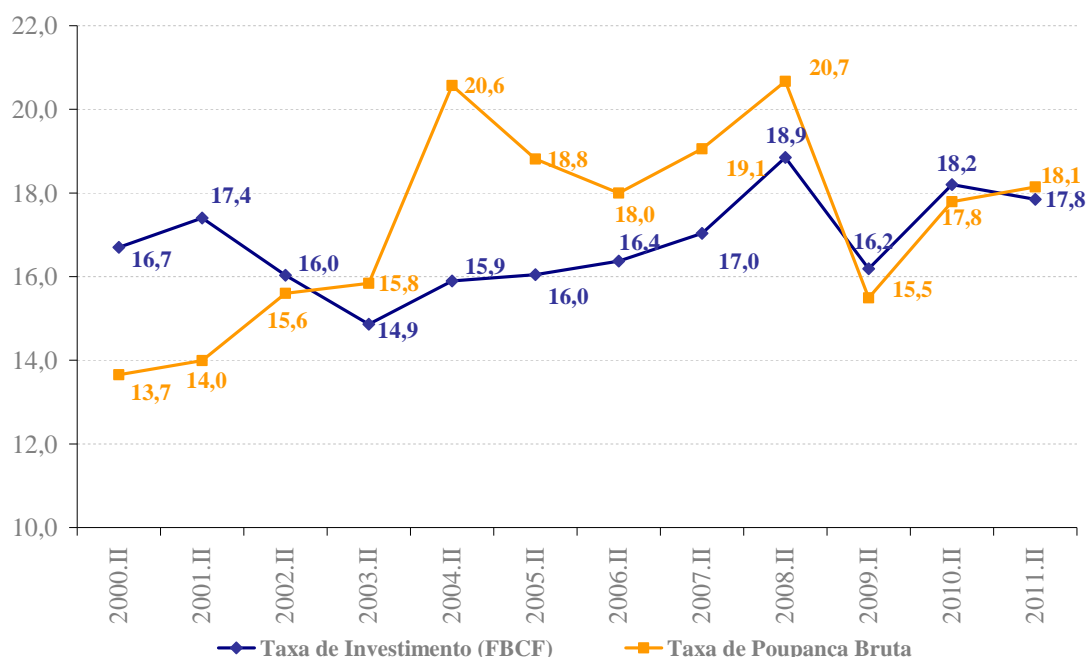
(1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no segundo trimestre de 2011 foi de 17,8% do PIB, inferior à taxa referente ao mesmo período do ano anterior (18,2%). A taxa de poupança bruta, por sua vez, atingiu 18,1% do PIB neste trimestre (ante 17,8% registrado em igual período de 2010).

A taxa de investimento no 2º trimestre de 2011 foi de 17,8% do PIB

O Gráfico III.1 apresenta os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB no segundo trimestre dos anos de 2000 até 2011.

GRÁFICO III.1 - Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta (% do PIB)



b) Conta econômica trimestral e conta financeira

No resultado do segundo trimestre de 2011, a Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 1.004,2 bilhões contra R\$ 886,9 bilhões no igual período de 2010. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 185,4 bilhões contra R\$ 161,6 bilhões no mesmo período do ano anterior.

A Necessidade de Financiamento alcançou, no 2º trimestre de 2011, R\$ 20,5 bilhões contra R\$ 24,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. A redução da Necessidade de Financiamento é explicada, principalmente, pelo aumento no Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 513 milhões e pela redução de R\$ 3,7 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

A Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 20,5 bilhões contra R\$ 24,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. Sua redução é explicada, principalmente, pela redução da Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

No segundo trimestre de 2011 a Economia Nacional registrou um aumento líquido de ativos de R\$ 41,4 bilhões, contra R\$ 40,9 bilhões verificado no segundo trimestre de 2010. No que se refere à variação de passivos, houve uma queda da captação líquida, que passou de R\$ 62,0 bilhões no segundo trimestre de 2010 para R\$ 58,5 bilhões no mesmo período de 2011.

O aumento da variação ativa foi de apenas R\$ 0,5 milhão, no segundo trimestre de 2011 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Enquanto os instrumentos F.3 – *Títulos, exceto ações* e F.4 – *Empréstimos e financiamentos* apresentaram variações positivas nas aplicação líquidas da ordem de R\$ 35,5 bilhões, os instrumentos F.2 – *Numerários e depósitos*, F.5 – *Ações e outras participações de capital* e F.7 – *Outros créditos e débitos*, tiveram variações negativas nas aplicações líquidas de R\$ 35,0 bilhões na confrontação dos trimestres.

Do aumento das aplicações líquidas de R\$ 35,6 bilhões verificada no segundo trimestre de 2011 contra o mesmo período de 2010, se destacou o instrumento F.3 - *Títulos, exceto ações*, subgrupo F.32 - *Títulos, exceto ações longo prazo*, com uma aplicação líquida da ordem de R\$ 23,6 bilhões. A rubrica *Bônus*

e notas (reservas) de longo prazo respondeu pela quase totalidade desta variação, com uma contribuição de R\$ 23,1 bilhões.

Já em relação a variação negativa das aplicações líquidas ocorrida de R\$ 35,0 bilhões, o instrumento F.2 – *Numerários e depósitos* foi o principal responsável, respondendo com R\$ 27,2 bilhões deste montante. As rubricas *Moedas e depósitos (OIB – Outros investimentos brasileiros)* e *Moeda e depósitos (Reservas)* foram participaram com de R 26, 6 bilhões desde total.

Com relação às variações de passivos houve uma queda na captação líquida de R\$ 3,5 bilhões do segundo trimestre de 2010 para o segundo trimestre de 2011. Os instrumentos F.2 – *Numerários e depósitos*, F.3 – *Títulos exceto ações e* F.4 – *Empréstimos e financiamento*, apresentaram captação líquida negativa de R\$ 30, 4 bilhões, enquanto os instrumentos F.5 - *Ações e outras participações de capital* e F.7 - *Outros créditos e débitos* apresentarem, em conjunto, um aumento de captação líquida de R\$ 26,9 bilhões, no mesmo período.

Da queda na captação líquida verificada no período de R\$ 30,4 bilhões, se destacaram os instrumentos F.3 – *Títulos, exceto ações e* F.4 – *Empréstimos e financiamento*, que representaram, em conjunto, R\$ 26,5 bilhões deste montante.

No instrumento F.3 - *Títulos exceto ações* , a queda se deu basicamente no subgrupo F.31 - *Títulos exceto ações – curto prazo* - nas rubricas, *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – títulos de renda fixa curto prazo negociado no exterior (ingresso)* e *Investimento estrangeiro em carteira (IEC) – títulos de renda fixa curto prazo negociado no exterior (saída)* , que totalizaram R\$ 10,6 bilhões.

Já no instrumento F.4 – *Empréstimos e financiamento*, teve participação robusta na queda o subgrupo F.4 1– *Empréstimos e financiamento curto prazo, rubrica Outros investimentos estrangeiros (OIE) – empréstimos e financiamentos curto prazo (líquido)*, com R\$ 19,9 bilhões.

Em relação ao aumento da captação líquida de R\$ 26,9 bilhões ocorrida no período, o instrumento F.7 - *Outros créditos/débitos* foi responsável pela grande parte, com R\$ 24,2 bilhões. O subgrupo F.71 – *Créditos comerciais e antecipações* participou com R\$ 13,2 bilhões e o subgrupo F.72 – *Outros créditos e débitos, na rubrica Investimento estrangeiro direto (IED) empréstimos intercompanhias*, apresentou uma captação líquida de R\$ 4,9 bilhões.

Os dados da Tabela III.4 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia

Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se no saldo da Economia Nacional uma diminuição da Necessidade de Financiamento de R\$ 24,6 bilhões no segundo trimestre de 2010 para R\$ 20,5 bilhões no segundo trimestre de 2011. No segundo trimestre de 2011, houve uma diminuição do saldo das Transações Passivas que demonstra que o país passou a captar menos recursos com o Resto do Mundo (R\$ 62,0 bilhões no segundo trimestre de 2011 ante R\$ 58,5 bilhões no segundo trimestre de 2010). Em relação às transações ativas da economia nacional observa-se também, uma queda da aplicação líquida ao passar de uma captação líquida de R\$ 22,0 bilhões para R\$ 17,1 bilhões com o Resto do Mundo, no mesmo período. As Reservas Internacionais apresentaram um aumento de R\$ 24,3 bilhões no segundo trimestre de 2011 ante um aumento de R\$ 18,8 bilhões no segundo trimestre de 2010.

Tabela III.4 - Agregados da Conta Financeira		
	(1 000 000 R\$)	
Especificação	2tri2010	2tri2011
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	(-) 24 591	(-) 20 472
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	61 965	58 491
Reservas Internacionais (-aumento)	(-) 18 832	(-) 24 347
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	22 032	17 100
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 490	(-) 3 427

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela III.5- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

1 000 000 R\$				
Usos		Operações e saldos	Recursos	
2 tri 2011	2 tri 2010		2 tri 2010	2tri 2011
Conta 1 - Conta de Produção				
1.021.753	908.194	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	908 194	1 021 753
38	27	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	270	262
22 809	24 424	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 879	5 053
1 004 221	886 891	Renda Nacional Bruta	886 891	1 004 221
851	838	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 213	1 894
1 005 265	888 266	Renda Disponível Bruta	888 266	1 005 265
819 888	726 678	Despesa de Consumo Final		
185 377	161 588	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulação				
		Poupança Bruta	161 588	185 377
206 473	186 637	Formação Bruta de Capital		
217	145	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	603	841
(-) 20 472	(-) 24 591	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		
Conta 4 - Conta Financeira				
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 24 591	(-) 20 472
Variações de Ativos		Variações de Passivo e Patrimônio Líquido		
12	1	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
(-) 14 453	12 725	F2-Numerário e depósitos	253	(-) 3 647
30 073	6 499	F3-Títulos exceto Ações	16 670	5 661
(-) 179	(-) 173	F.31-Curto Prazo	2 949	(-) 8 989
30 252	6 672	F.32-Longo Prazo	13 721	14 650
28 844	16 860	F4-Empréstimos e Financiamento	25 819	10 329
29 000	17 132	F.41-Curto Prazo	17 985	(-) 1 844
(-) 156	(-) 273	F.42-Longo Prazo	7 834	12 174
3 232	9 402	F5-Ações e Outras Participações de Capital	21 724	24 464
(-) 6 261	(-) 4 623	F7-Outros Créditos e Débitos	(-) 2 501	21 684
0	-	F.71-Créditos comerciais e antecipações	1 539	14 729
(-) 6 261	(-) 4 623	F.79-Outros créditos e débitos	(-) 4 040	6 954
41 447	40 864	Total	61 965	58 491
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	21 101	17 044
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 3 490	(-) 3 427
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	11 805	23 814

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

a) Notas Metodológicas

Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Modelos adotados no ajuste sazonal				
Atividade	Sazonalidade Identificável	Decomposição	Modelo Arima	Efeitos Intervenção
AGROPECUÁRIA	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
INDÚSTRIA	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.3, LS2008.4
Extrativa mineral	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	LS1999.2, AO2000.4, AO2003.4, TC2005.2, LS2008.4
Transformação	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.3, TC2003.1, LS2008.4
Construção civil	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	LS2001.3, LS2009.1
SERVIÇOS	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	LS2008.4
Comércio	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	LS2008.4
Transporte, armazenagem e correio	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	
Serviços de informação	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.4, AO2004.2, TC2006.4, LS2008.4, LS2011.1
Outros serviços	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	
Atividades imobiliárias e aluguel	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
Administração, saúde e educação públicas	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	AO2004.1
VA a Preço Básico	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS2008.4
PIB a Preço de Mercado	Sim	Multiplicativa	(2 1 0)(0 1 1)	LS2008.4
Despesa de consumo das famílias	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	Easter[1]
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(0 0 0)(0 1 1)* *	Constante
Formação bruta de capital fixo	Sim	Multiplicativa	(0 1 2)(0 1 1)	TC2008.4 e LS2009.1
Exportações de bens e serviços	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	LS2009.1
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativa	(2 1 2)(0 1 1)	LS2009.1

AO - Outlier

Level Shift (LS)- Mudança de nível da série

Temporary Change (TC)- Mudança temporária de nível da série

Easter - Páscoa

Trading day (TD) - Efeito de número de dias trabalhados

* Ajuste aditivo adotado por sua melhor adequação à projeção da ponta final da série.

** Seleção de modelo com "automdl", pois o "pickmdl" não identificou modelos aditivos ou multiplicativos. Modelo com constante.

b) Indicadores divulgados

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (R\$ milhões);

Tabela 9: Valores Encadeados a Preços de 1995 (R\$ milhões);

Tabela 10: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões);

Tabela 11: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões);

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

c) Tabelas

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral					
Média de 1995 = 100					
Setor de Atividade	2010.II	2010.III	2010.IV	2011.I	2011.II
Agropecuária	219,1	160,2	129,9	179,3	219,2
Indústria	138,7	143,8	141,5	131,5	141,2
Extrativa mineral	201,6	211,8	211,3	194,7	207,0
Transformação	130,1	136,1	132,6	120,5	131,7
Construção civil	140,7	144,5	143,1	137,3	143,7
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	156,9	156,0	159,2	156,8	162,2
Serviços	158,7	162,3	165,5	161,0	164,2
Comércio	153,4	160,9	162,3	153,0	161,0
Transporte, armazenagem e correio	155,0	158,8	161,5	155,5	160,4
Serviços de informação	252,8	260,5	268,9	258,0	266,8
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	184,1	191,0	199,2	191,6	192,4
Outros serviços	151,4	154,6	159,7	153,6	156,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	159,6	160,2	162,3	161,1	161,8
Adm. saúde e educação públicas	146,4	147,1	148,2	149,2	150,0
Valor adicionado a preços básicos	156,2	156,8	156,6	153,3	160,4
Impostos líquidos sobre produtos	170,0	178,7	180,9	174,4	180,1
PIB a preços de mercado	158,2	159,8	159,9	156,2	163,1
Despesa de consumo das famílias	156,9	162,6	166,3	164,0	165,6
Despesa de consumo da administração pública	141,8	142,6	155,9	139,3	145,4
Formação bruta de capital fixo	165,5	180,5	175,1	168,5	175,3
Exportação de bens e serviços	255,6	277,7	266,2	232,8	271,0
Importação de bens e serviços (-)	231,6	265,7	263,1	239,9	265,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral					
Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2010.II	2010.III	2010.IV	2011.I	2011.II
Agropecuária	10,4	7,0	1,1	3,1	0,0
Indústria	14,1	8,3	4,3	3,5	1,7
Extrativa mineral	16,6	16,6	14,8	4,0	2,7
Transformação	14,1	7,1	2,4	2,4	1,2
Construção civil	16,6	9,6	6,2	5,2	2,1
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	10,0	8,0	5,1	4,9	3,4
Serviços	6,0	4,9	4,6	4,0	3,4
Comércio	12,1	9,0	7,5	5,5	4,9
Transporte, armazenagem e correio	11,1	7,5	5,3	4,7	3,5
Serviços de informação	3,5	4,0	4,8	5,1	5,5
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	10,2	11,4	11,4	6,4	4,5
Outros serviços	4,1	2,9	3,7	3,5	3,4
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,7	1,5	1,9	1,9	1,4
Adm. saúde e educação públicas	2,9	2,3	1,5	2,8	2,5
Valor adicionado a preços básicos	8,5	5,9	4,2	3,8	2,7
Impostos líquidos sobre produtos	13,3	12,1	10,1	6,5	6,0
PIB a preços de mercado	9,2	6,7	5,0	4,2	3,1
Despesa de consumo das famílias	6,4	5,9	7,5	5,9	5,5
Despesa de consumo da administração pública	5,6	4,1	1,2	2,1	2,5
Formação bruta de capital fixo	28,1	21,2	12,3	8,8	5,9
Exportação de bens e serviços	7,2	11,3	13,5	4,3	6,0
Importação de bens e serviços (-)	38,9	40,9	27,2	13,1	14,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano

Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %					
Setor de Atividade	2010.II	2010.III	2010.IV	2011.I	2011.II
Agropecuária	8,1	7,8	6,5	3,1	1,4
Indústria	14,5	12,3	10,1	3,5	2,6
Extrativa mineral	15,6	16,0	15,7	4,0	3,3
Transformação	15,6	12,5	9,7	2,4	1,8
Construção civil	15,9	13,6	11,6	5,2	3,6
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	9,2	8,8	7,8	4,9	4,1
Serviços	6,1	5,7	5,4	4,0	3,7
Comércio	13,6	12,0	10,7	5,5	5,2
Transporte, armazenagem e correio	11,8	10,3	8,9	4,7	4,1
Serviços de informação	3,2	3,5	3,8	5,1	5,3
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	9,9	10,4	10,7	6,4	5,5
Outros serviços	3,8	3,5	3,6	3,5	3,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	1,7	1,6	1,7	1,9	1,6
Adm. saúde e educação públicas	2,7	2,6	2,3	2,8	2,7
Valor adicionado a preços básicos	8,4	7,5	6,7	3,8	3,2
Impostos líquidos sobre produtos	14,0	13,3	12,5	6,5	6,3
PIB a preços de mercado	9,2	8,4	7,5	4,2	3,6
Despesa de consumo das famílias	7,4	6,9	7,0	5,9	5,7
Despesa de consumo da administração pública	4,2	4,1	3,3	2,1	2,3
Formação bruta de capital fixo	28,2	25,6	21,8	8,8	7,3
Exportação de bens e serviços	10,6	10,8	11,5	4,3	5,2
Importação de bens e serviços (-)	39,2	39,8	36,2	13,1	13,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres

Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %					
Setor de Atividade	2010.II	2010.III	2010.IV	2011.I	2011.II
Agropecuária	1,9	5,9	6,5	5,8	2,6
Indústria	5,6	10,2	10,1	7,4	4,4
Extrativa mineral	8,5	13,5	15,7	12,9	9,3
Transformação	5,6	10,5	9,7	6,4	3,3
Construção civil	5,6	10,7	11,6	9,2	5,7
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,7	6,6	7,8	6,9	5,3
Serviços	4,8	5,7	5,4	4,9	4,2
Comércio	7,5	10,8	10,7	8,5	6,7
Transporte, armazenagem e correio	6,1	8,9	8,9	7,1	5,2
Serviços de informação	2,8	2,8	3,8	4,3	4,8
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	9,0	10,4	10,7	9,8	8,4
Outros serviços	4,2	4,1	3,6	3,6	3,4
Atividades imobiliárias e aluguéis	2,0	2,0	1,7	1,7	1,7
Adm. saúde e educação públicas	3,1	2,9	2,3	2,4	2,3
Valor adicionado a preços básicos	4,8	6,8	6,7	5,6	4,1
Impostos líquidos sobre produtos	7,8	11,6	12,5	10,5	8,7
PIB a preços de mercado	5,3	7,5	7,5	6,2	4,7
Despesa de consumo das famílias	6,6	7,0	7,0	6,4	6,2
Despesa de consumo da administração pública	4,1	4,8	3,3	3,2	2,4
Formação bruta de capital fixo	10,0	20,2	21,8	17,1	11,9
Exportação de bens e serviços	0,5	6,7	11,5	9,2	8,8
Importação de bens e serviços (-)	13,0	29,4	36,2	29,2	23,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	87,6	92,5	98,1	95,9	95,6	95,9	89,5	92,5	95,2	82,1
1996.II	115,9	97,8	101,0	100,9	100,8	98,4	95,2	101,4	104,6	98,2
1996.III	106,7	112,4	105,9	107,7	107,8	109,1	107,4	105,9	106,7	114,4
1996.IV	101,6	101,6	103,9	103,1	104,4	109,6	100,6	106,2	91,9	127,7
1997.I	95,0	96,2	100,1	98,8	99,2	102,9	90,8	104,1	94,7	104,7
1997.II	121,9	106,0	103,4	105,1	105,8	105,2	94,4	112,7	119,6	121,6
1997.III	107,9	111,8	107,3	108,5	109,5	111,1	101,2	114,9	125,3	132,6
1997.IV	90,4	107,4	108,5	107,2	107,9	106,3	111,2	109,8	102,5	125,1
1998.I	94,0	95,4	101,4	99,5	100,0	102,9	92,3	107,3	104,6	112,9
1998.II	138,5	104,9	105,3	107,0	107,4	103,9	96,8	114,8	125,4	118,9
1998.III	112,2	108,3	108,7	108,8	109,4	110,9	105,9	113,3	125,2	129,8
1998.IV	84,6	101,8	108,5	105,4	105,8	104,8	115,3	104,5	108,8	122,1
1999.I	109,4	91,9	103,6	100,8	100,5	102,0	93,5	98,9	104,5	92,6
1999.II	142,1	101,1	106,0	106,7	106,5	103,8	98,2	103,7	124,1	101,0
1999.III	113,6	105,3	108,9	108,2	108,3	110,2	106,2	101,3	129,3	105,5
1999.IV	92,1	104,4	110,6	108,0	108,2	108,0	119,4	100,0	132,5	111,6
2000.I	119,2	96,6	106,9	104,8	105,3	105,5	97,8	99,0	126,0	96,9
2000.II	148,3	105,4	109,3	110,3	110,7	108,9	99,9	108,0	137,9	108,8
2000.III	113,1	110,3	113,0	112,4	112,9	114,5	102,9	108,3	153,3	124,2
2000.IV	89,2	109,8	115,2	112,5	112,9	112,1	116,1	108,9	136,3	125,2
2001.I	126,1	101,0	109,2	107,9	109,0	110,1	99,5	109,2	140,7	118,1
2001.II	155,1	106,1	112,5	113,1	113,3	112,5	102,5	109,8	158,0	119,9
2001.III	118,5	107,5	114,8	113,1	113,2	111,5	105,9	108,4	159,3	115,4
2001.IV	98,6	104,8	116,3	112,3	112,2	110,1	120,2	98,6	151,1	108,6
2002.I	132,9	96,9	112,3	109,2	109,1	110,8	105,4	97,0	135,8	97,2
2002.II	165,4	106,4	115,3	115,6	115,4	114,7	108,4	100,7	142,1	102,3
2002.III	128,4	111,7	119,0	117,6	117,4	114,5	110,9	103,5	193,1	107,8
2002.IV	104,4	113,1	120,8	117,8	117,6	112,6	123,7	102,6	183,3	100,1
2003.I	151,3	97,0	114,2	111,4	111,7	111,7	104,7	98,1	155,2	92,1
2003.II	182,4	106,0	115,9	117,0	116,4	111,3	108,3	93,0	179,7	96,5
2003.III	123,8	116,0	119,1	118,6	118,1	112,7	112,2	96,3	194,6	102,1
2003.IV	104,3	114,7	121,8	118,9	118,7	113,4	128,4	97,8	192,7	110,1
2004.I	151,8	105,3	118,1	116,4	116,4	112,6	108,7	99,3	184,2	103,0
2004.II	187,6	114,7	122,2	124,1	123,6	114,4	115,8	104,6	204,8	111,3
2004.III	129,5	124,9	125,4	125,6	125,5	117,9	117,2	110,6	223,4	119,2
2004.IV	106,0	123,0	129,0	125,9	125,9	121,4	130,4	105,8	220,4	120,6
2005.I	156,2	109,6	123,5	121,3	121,2	117,9	113,9	101,8	202,6	114,3
2005.II	189,6	120,6	127,4	129,2	129,0	120,5	117,3	109,3	226,9	121,8
2005.III	125,0	123,7	129,8	127,9	128,2	123,0	119,4	113,5	246,5	129,1
2005.IV	105,8	123,7	132,0	128,2	128,5	125,6	132,6	111,0	234,4	127,2
2006.I	154,6	113,7	129,1	125,9	126,5	124,3	116,6	113,9	219,7	131,9
2006.II	186,8	119,0	132,0	131,1	131,5	126,9	118,5	116,8	223,4	138,6
2006.III	143,6	127,1	135,4	133,7	134,3	129,4	120,9	123,8	266,2	156,3
2006.IV	119,3	128,4	138,0	134,5	134,8	131,9	139,5	123,7	247,0	156,6
2007.I	160,9	117,4	136,7	132,3	133,0	131,9	122,3	124,2	232,0	158,2
2007.II	189,2	128,0	140,3	139,2	139,9	134,5	127,7	133,1	252,1	163,6
2007.III	155,4	134,6	143,3	141,6	142,4	136,6	128,8	143,4	269,3	187,0
2007.IV	128,0	134,0	147,1	142,6	143,8	140,6	142,1	143,6	262,2	190,5
2008.I	168,4	125,9	144,3	140,2	141,4	139,8	127,8	143,8	228,6	182,3
2008.II	208,8	135,0	148,6	147,8	149,0	143,2	129,7	155,9	267,8	200,6
2008.III	164,6	143,7	152,4	150,7	152,5	147,1	135,4	171,0	278,7	223,4
2008.IV	130,6	130,2	150,0	143,5	145,0	144,3	144,4	147,6	246,1	200,5
2009.I	164,9	110,5	145,7	136,3	137,2	142,8	132,9	120,6	194,6	152,0
2009.II	198,5	121,6	149,7	144,0	144,9	147,5	134,3	129,2	238,4	166,8
2009.III	149,8	132,7	154,7	148,1	149,7	153,5	137,0	148,9	249,5	188,6
2009.IV	128,5	135,7	158,3	150,2	152,3	154,7	154,1	156,0	234,5	206,8
2010.I	173,8	127,1	154,8	147,7	150,0	154,8	136,5	154,8	223,2	212,2
2010.II	219,1	138,7	158,7	156,2	158,2	156,9	141,8	165,5	255,6	231,6
2010.III	160,2	143,8	162,3	156,8	159,8	162,6	142,6	180,5	277,7	265,7
2010.IV	129,9	141,5	165,5	156,6	159,9	166,3	155,9	175,1	266,2	263,1
2011.I	179,3	131,5	161,0	153,3	156,2	164,0	139,3	168,5	232,8	239,9
2011.II	219,2	141,2	164,2	160,4	163,1	165,6	145,4	175,3	271,0	265,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice de Volume Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100										
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	93,0	99,4	101,3	100,4	100,4	98,5	98,9	96,5	105,2	92,7
1996.II	93,3	96,9	101,9	100,1	100,1	100,8	99,5	98,9	97,1	100,2
1996.III	103,8	107,6	103,9	104,7	104,6	104,4	105,1	103,0	96,7	107,6
1996.IV	122,0	100,0	101,7	102,5	103,5	109,3	89,2	107,6	99,2	119,3
1997.I	100,4	103,4	103,3	103,3	104,0	106,2	100,0	108,5	104,6	118,1
1997.II	98,0	105,1	104,3	104,1	105,0	106,8	98,9	109,9	112,6	123,9
1997.III	105,6	107,0	105,3	105,5	106,3	106,6	99,0	112,0	115,2	124,9
1997.IV	112,3	105,7	106,3	106,6	107,1	106,0	99,6	111,1	109,5	117,3
1998.I	98,7	102,5	104,6	103,9	104,6	105,6	101,2	111,6	114,5	126,8
1998.II	112,3	104,0	106,3	106,0	106,4	105,7	101,5	112,0	119,1	120,8
1998.III	111,4	103,8	106,9	106,1	106,5	106,6	104,3	110,6	115,0	122,5
1998.IV	109,1	100,1	106,2	104,9	105,1	104,6	103,5	105,9	114,6	115,4
1999.I	112,0	98,7	106,6	105,0	104,8	104,7	102,0	102,4	114,7	102,9
1999.II	113,6	100,2	107,0	105,5	105,5	105,1	102,8	101,4	119,1	102,5
1999.III	115,1	101,0	107,2	105,9	105,9	106,5	105,5	99,1	119,0	99,7
1999.IV	119,1	102,5	108,2	107,3	107,6	108,0	107,5	101,2	136,3	106,6
2000.I	119,2	103,8	109,9	108,9	109,3	107,9	105,6	102,0	137,1	106,3
2000.II	117,4	104,7	110,3	109,1	109,6	109,6	104,3	106,1	134,1	110,1
2000.III	116,9	105,7	111,5	110,3	110,8	111,6	103,0	106,1	143,0	117,9
2000.IV	118,9	107,5	112,7	111,8	112,3	112,3	104,3	110,0	137,6	120,7
2001.I	123,3	108,5	112,2	111,9	112,9	112,0	106,6	111,9	153,0	127,8
2001.II	121,9	105,9	113,5	111,8	112,2	112,7	106,5	108,6	155,8	121,1
2001.III	124,8	102,9	113,4	111,2	111,3	109,4	106,8	106,3	148,4	109,9
2001.IV	130,6	102,4	113,8	111,5	111,4	110,3	108,6	99,3	150,3	105,6
2002.I	128,2	104,2	115,3	113,1	112,8	112,8	112,1	99,1	149,7	104,1
2002.II	129,3	106,5	116,3	114,3	114,3	114,2	112,1	100,3	140,8	103,0
2002.III	137,1	106,8	117,7	115,7	115,6	113,1	112,3	101,2	181,5	103,1
2002.IV	138,9	110,2	118,2	117,0	116,8	112,6	112,2	103,0	181,0	98,1
2003.I	144,7	104,4	117,2	115,4	115,3	112,7	111,2	100,1	170,6	97,6
2003.II	143,1	106,3	116,8	115,6	115,3	111,6	111,8	93,1	179,2	97,2
2003.III	135,4	110,8	117,9	116,8	116,4	111,8	113,8	93,8	181,8	97,7
2003.IV	140,2	111,5	119,2	118,1	117,9	112,8	117,0	98,1	189,8	108,5
2004.I	143,9	113,4	121,0	120,4	120,0	113,6	115,0	101,6	200,9	108,3
2004.II	146,6	115,2	123,0	122,6	122,4	115,0	119,1	105,1	204,4	112,4
2004.III	142,4	119,3	124,3	123,9	123,8	117,2	119,1	107,5	209,4	114,1
2004.IV	142,7	119,5	126,4	125,1	125,1	120,4	119,0	105,9	217,3	119,1
2005.I	147,8	117,9	126,3	125,2	124,8	119,7	119,9	104,4	220,8	119,9
2005.II	148,6	121,3	128,1	127,8	127,8	120,5	120,5	109,9	226,2	123,4
2005.III	137,6	118,2	128,8	126,2	126,5	122,4	121,5	110,0	230,9	123,2
2005.IV	142,1	120,2	129,6	127,4	127,8	124,4	121,2	110,9	232,3	125,9
2006.I	146,9	122,2	131,8	129,7	130,0	125,5	122,4	117,3	239,4	138,1
2006.II	147,1	119,6	132,7	129,8	130,4	127,5	121,9	117,5	221,5	140,7
2006.III	153,9	121,6	134,4	131,9	132,5	128,8	123,3	119,6	249,4	148,8
2006.IV	155,4	124,8	135,6	133,8	134,0	130,6	128,0	123,5	246,0	155,0
2007.I	154,8	125,9	139,4	136,1	136,7	133,3	128,0	128,3	253,2	165,8
2007.II	150,0	128,7	141,0	138,1	138,9	135,1	131,2	134,2	248,7	166,5
2007.III	164,0	128,9	142,3	139,7	140,4	135,7	131,1	138,2	251,3	177,4
2007.IV	164,0	130,3	144,6	141,8	142,9	139,4	130,7	143,0	262,2	188,5
2008.I	163,9	135,0	147,0	144,2	145,4	142,0	133,4	148,9	251,4	191,5
2008.II	168,6	135,6	149,4	146,6	148,0	143,4	133,3	157,5	262,9	204,4
2008.III	172,5	137,7	151,4	148,7	150,3	145,9	137,6	164,4	260,1	211,6
2008.IV	167,5	126,7	147,5	142,6	144,0	143,0	133,0	146,7	246,3	197,8
2009.I	161,1	118,3	148,5	140,2	141,2	144,4	138,7	125,1	218,9	160,4
2009.II	156,3	122,1	150,6	142,8	144,0	148,6	137,6	130,9	232,5	170,0
2009.III	158,7	127,2	153,6	146,1	147,6	152,0	139,2	142,8	230,3	178,3
2009.IV	166,5	132,1	155,6	149,3	151,1	153,3	142,7	154,6	234,9	203,4
2010.I	169,7	136,2	157,7	152,0	154,3	156,5	142,7	160,9	248,5	224,9
2010.II	174,9	139,0	159,7	154,8	157,1	158,4	144,7	168,0	249,0	235,8
2010.III	170,4	138,0	161,1	154,8	157,7	161,0	144,9	172,8	258,4	251,4
2010.IV	169,2	137,9	162,8	155,6	158,7	164,6	144,5	173,4	266,6	258,3
2011.I	174,2	140,9	163,9	157,7	160,7	165,7	145,9	175,2	258,5	254,7
2011.II	174,1	141,3	165,2	158,9	162,0	167,3	147,7	178,2	264,4	270,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)

Com ajuste sazonal						
Setor de Atividade	2010.II	2010.III	2010.IV	2011.I	2011.II	
Agropecuária	3,1	(-) 2,6	(-) 0,7	3,0	(-) 0,1	
Indústria	2,1	(-) 0,7	(-) 0,1	2,2	0,2	
Extrativa mineral	3,6	1,9	0,2	(-) 1,7	2,2	
Transformação	1,3	(-) 1,1	(-) 0,3	2,6	(-) 0,0	
Construção civil	3,6	(-) 2,1	1,5	2,2	0,5	
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza	3,1	0,2	0,8	0,8	1,5	
Serviços	1,3	0,9	1,0	0,7	0,8	
Comércio	1,6	1,1	1,0	1,7	1,1	
Transporte, armazenagem e correio	0,9	0,7	1,1	1,6	0,1	
Serviços de informação	1,6	1,4	0,9	1,2	1,9	
Interm. financ., seguros, prev. compl. e serv. relacionados	3,2	3,0	2,2	(-) 2,1	1,6	
Outros serviços	1,2	0,6	1,9	(-) 0,2	1,0	
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,5	0,3	0,9	0,2	0,1	
Adm. saúde e educação públicas	0,9	0,4	0,6	0,9	0,6	
Valor adicionado a preços básicos	1,9	(-) 0,0	0,5	1,3	0,7	
PIB a preços de mercado	1,8	0,4	0,7	1,2	0,8	
Despesa de consumo das famílias	1,2	1,7	2,2	0,7	1,0	
Despesa de consumo da administração pública	1,4	0,2	(-) 0,2	0,9	1,2	
Formação bruta de capital fixo	4,4	2,8	0,4	1,0	1,7	
Exportação de bens e serviços	0,2	3,8	3,2	(-) 3,1	2,3	
Importação de bens e serviços (-)	4,8	6,6	2,7	(-) 1,4	6,1	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Obs: Dados preliminares

Tabela 8- Valores Correntes (1 000 000 R\$)

(1 000 000 R\$)												
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoque	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1998.I	9 570	52 498	138 983	201 052	27 527	228 579	151 556	51 218	40 775	(-) 10 339	15 509	20 140
1998.II	15 395	58 674	146 169	220 238	28 974	249 212	155 386	50 133	43 249	3 564	18 116	21 236
1998.III	12 993	58 348	149 954	221 294	28 250	249 544	166 425	50 446	42 583	(-) 4 480	18 098	23 529
1998.IV	9 887	52 680	160 846	223 413	28 529	251 942	156 627	50 310	39 567	11 836	16 168	22 566
1998	47 845	222 200	595 952	865 997	113 280	979 277	629 994	202 108	166 174	582	67 890	87 471
1999.I	12 064	51 310	147 803	211 177	31 975	243 153	159 894	52 945	39 768	(-) 6 820	21 345	23 980
1999.II	14 731	63 775	154 295	232 800	33 550	266 350	166 940	52 665	42 502	7 323	23 825	26 906
1999.III	11 648	62 333	156 547	230 528	34 725	265 253	180 572	53 610	41 788	(-) 6 767	26 634	30 584
1999.IV	12 340	63 318	177 676	253 333	36 912	290 245	181 970	56 954	42 688	13 930	28 424	33 721
1999	50 782	240 735	636 321	927 838	137 162	1 065 000	689 376	216 174	166 746	7 666	100 229	115 191
2000.I	14 111	64 226	155 416	233 753	35 893	269 646	171 756	52 414	51 222	(-) 2 342	25 420	28 825
2000.II	16 502	72 692	164 142	253 336	37 845	291 182	187 024	53 719	48 565	5 176	29 116	32 419
2000.III	14 691	73 036	171 827	259 554	41 127	300 681	199 997	52 554	48 652	4 189	32 531	37 242
2000.IV	11 938	73 367	189 701	275 005	42 968	317 973	200 164	67 398	49 711	10 082	30 624	40 006
2000	57 241	283 321	681 086	1 021 648	157 834	1 179 482	758 941	226 085	198 151	17 106	117 691	138 492
2001.I	16 120	75 405	171 629	263 154	44 174	307 329	199 409	57 334	55 826	1 348	32 671	39 260
2001.II	20 151	74 247	183 417	277 814	46 524	324 338	207 187	60 414	56 567	4 927	39 783	44 540
2001.III	14 832	76 526	186 567	277 925	46 326	324 251	209 795	57 026	55 505	4 664	44 555	47 294
2001.IV	15 717	74 993	209 010	299 720	46 499	346 218	210 077	83 270	53 874	2 043	41 610	44 654
2001	66 819	301 171	750 623	1 118 613	183 523	1 302 136	826 468	258 043	221 772	12 982	158 619	175 748
2002.I	20 392	74 825	194 861	290 078	47 791	337 869	214 386	67 926	56 468	1 002	34 244	36 158
2002.II	24 463	87 829	208 538	320 831	49 886	370 717	224 851	75 459	59 387	12 182	38 255	39 418
2002.III	20 698	88 547	211 440	320 684	51 502	372 186	232 581	66 608	61 833	(-) 1 221	64 793	52 408
2002.IV	18 698	93 205	229 633	341 536	55 514	397 050	240 241	94 051	64 473	(-) 14 775	71 031	57 970
2002	84 251	344 406	844 472	1 273 129	204 693	1 477 822	912 058	304 044	242 162	(-) 2 811	208 323	185 954
2003.I	28 398	91 174	215 770	335 342	56 239	391 581	257 237	69 945	63 805	(-) 7 497	61 586	53 495
2003.II	33 085	99 563	230 731	363 379	56 855	420 234	259 774	80 117	62 463	5 541	60 721	48 383
2003.III	24 224	108 622	240 325	373 172	56 704	429 875	265 313	78 727	65 393	5 388	65 202	50 147
2003.IV	22 912	110 145	265 665	398 721	59 536	458 257	270 436	100 806	68 052	4 949	67 260	53 247
2003	108 619	409 504	952 491	1 470 614	229 334	1 699 948	1 052 759	329 596	259 714	8 381	254 770	205 272
2004.I	31 858	108 160	239 316	379 334	60 290	439 623	273 134	76 601	70 769	5 589	65 264	51 733
2004.II	39 435	124 482	253 257	417 173	66 638	483 811	282 255	87 537	76 908	15 584	81 657	60 130
2004.III	23 817	134 075	264 186	422 078	73 334	495 411	296 560	89 931	83 645	2 044	88 947	65 716
2004.IV	20 085	135 054	292 534	447 673	74 979	522 652	308 662	119 215	81 194	(-) 3 400	83 024	66 043
2004	115 194	501 771	1 049 293	1 666 258	275 240	1 941 498	1 160 611	373 284	312 516	19 817	318 892	243 621
2005.I	25 227	124 481	272 466	422 174	71 966	494 140	307 257	91 251	79 443	(-) 267	75 688	59 233
2005.II	31 321	137 575	291 292	460 188	74 353	534 541	319 168	99 364	85 882	11 397	81 185	62 455
2005.III	26 151	138 147	301 801	466 099	76 616	542 715	327 494	100 563	89 145	2 717	86 478	63 682
2005.IV	22 464	139 081	332 248	493 792	82 051	575 843	340 312	136 374	87 766	(-) 8 108	81 491	61 993
2005	105 163	539 283	1 197 807	1 842 253	304 986	2 147 239	1 294 230	427 553	342 237	5 739	324 842	247 362
2006.I	26 173	131 858	308 736	466 768	79 098	545 866	342 011	102 322	91 264	(-) 3 787	74 809	60 754
2006.II	30 984	144 122	322 511	497 617	79 873	577 490	351 500	107 971	94 759	9 332	78 421	64 493
2006.III	29 231	154 245	336 562	520 038	83 678	603 715	361 079	112 602	101 607	5 459	96 927	73 959
2006.IV	25 178	154 727	370 093	549 998	92 414	642 412	374 316	151 877	101 698	(-) 3 305	90 300	72 474
2006	111 566	584 952	1 337 903	2 034 421	335 063	2 369 484	1 428 906	474 773	389 328	7 699	340 457	271 679
2007.I	32 223	143 254	355 699	531 177	86 167	617 343	380 643	118 155	103 426	5 174	83 478	73 533
2007.II	38 774	157 455	375 359	571 589	89 947	661 535	395 332	128 017	112 684	12 676	87 857	75 030
2007.III	30 143	168 287	379 523	577 953	95 373	673 326	401 364	128 027	123 097	10 079	93 963	83 205
2007.IV	26 126	167 283	413 730	607 140	102 000	709 139	416 729	164 862	124 930	(-) 4 305	90 374	83 450
2007	127 267	636 280	1 524 311	2 287 858	373 486	2 661 344	1 594 067	539 061	464 137	23 624	355 672	315 217
2008.I	39 247	154 287	397 702	591 236	105 282	696 518	423 242	132 861	128 569	15 420	79 176	82 750
2008.II	51 701	179 554	419 072	650 327	110 580	760 907	442 651	144 252	143 445	28 295	96 892	94 628
2008.III	34 533	204 893	431 870	671 296	116 725	788 022	461 285	147 550	162 426	12 552	113 673	109 465
2008.IV	26 792	181 253	459 205	667 251	119 166	786 417	459 662	187 442	145 091	(-) 8 640	124 553	121 691
2008	152 273	719 987	1 707 850	2 580 110	451 754	3 031 864	1 786 840	612 105	579 531	47 627	414 295	408 534
2009.I	38 721	146 684	435 309	620 715	100 744	721 459	458 628	153 815	117 619	(-) 5 217	85 967	89 352
2009.II	51 520	167 505	453 394	672 420	104 755	777 175	483 149	157 866	125 809	2 694	92 127	84 471
2009.III	41 214	184 215	473 479	698 908	111 465	810 373	507 756	163 109	144 891	(-) 5 415	90 885	90 852
2009.IV	35 249	198 206	515 235	748 691	127 429	876 119	516 960	219 808	151 438	(-) 6 003	85 257	91 340
2009	166 705	696 611	1 877 417	2 740 733	444 392	3 185 125	1 966 492	694 597	539 757	(-) 13 941	354 235	356 015
2010.I	41 733	181 736	488 901	712 370	122 867	835 237	527 629	166 656	151 935	2 507	84 459	97 949
2010.II	53 900	209 243	513 651	776 794	131 400	908 194	544 120	182 557	165 289	21 349	102 185	107 306
2010.III	46 846	223 626	529 895	800 367	136 849	937 216	566 121	184 600	182 124	16 027	110 749	122 405
2010.IV	38 352	226 419	581 341	846 112	148 204	994 317	588 186	244 200	178 515	(-) 10 332	112 475	118 727
2010	180 831	841 024	2 113 788	3 135 643	539 321	3 674 964	2 226 056	778 013	677 862	29 551	409 868	446 386
2011.I	45 685	208 591	541 533	795 809	143 788	939 597	595 402	178 940	173 210	3 527	100 647	112 129
2011.II	61 871	230 993	580 270	873 134	148 619	1 021 753	612 542	207 347	182 351	24 122	121 482	126 089

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 9- Valores Encadeados a Preços de 1995

(1 000 000 R\$)											
Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	7 789	39 219	100 738	147 746	20 974	168 720	105 639	33 202	29 908	12 182	12 705
1996.II	10 301	41 446	103 725	155 472	22 385	177 856	108 432	35 326	32 768	13 395	15 201
1996.III	9 487	47 664	108 759	165 910	24 214	190 123	120 187	39 868	34 224	13 656	17 715
1996.IV	9 028	43 058	106 733	158 819	25 297	184 116	120 719	37 327	34 340	11 759	19 763
1997.I	8 446	40 792	102 815	152 137	22 857	174 969	113 347	33 700	33 653	12 123	16 203
1997.II	10 834	44 944	106 245	161 862	24 873	186 669	115 925	35 048	36 440	15 316	18 822
1997.III	9 588	47 390	110 230	167 093	26 124	193 118	122 425	37 540	37 128	16 046	20 529
1997.IV	8 034	45 522	111 511	165 158	25 294	190 391	117 078	41 251	35 480	13 126	19 372
1998.I	8 356	40 446	104 217	153 177	23 209	176 365	113 339	34 268	34 698	13 386	17 480
1998.II	12 307	44 491	108 223	164 850	24 505	189 395	114 485	35 935	37 102	16 052	18 403
1998.III	9 974	45 926	111 678	167 550	25 456	192 974	122 143	39 314	36 622	16 024	20 101
1998.IV	7 524	43 157	111 465	162 400	24 252	186 676	115 432	42 776	33 789	13 928	18 900
1999.I	9 728	38 947	106 388	155 248	21 957	177 366	112 364	34 711	31 960	13 376	14 342
1999.II	12 635	42 843	108 910	164 280	23 511	187 931	114 403	36 435	33 509	15 893	15 633
1999.III	10 101	44 641	111 919	166 701	24 334	191 121	121 405	39 427	32 746	16 552	16 328
1999.IV	8 187	44 273	113 601	166 275	24 557	190 885	118 988	44 290	32 340	16 958	17 279
2000.I	10 591	40 954	109 821	161 406	24 226	185 758	116 242	36 280	32 009	16 127	14 997
2000.II	13 183	44 673	112 329	169 916	25 240	195 284	120 037	37 083	34 902	17 654	16 847
2000.III	10 057	46 767	116 109	173 085	25 969	199 190	126 169	38 180	35 007	19 628	19 229
2000.IV	7 927	46 549	118 331	173 252	25 866	199 251	123 552	43 086	35 207	17 443	19 373
2001.I	11 206	42 825	112 205	166 183	25 953	192 298	121 257	36 918	35 300	18 009	18 277
2001.II	13 784	44 994	115 580	174 144	25 537	199 800	123 895	38 050	35 492	20 227	18 560
2001.III	10 532	45 575	117 960	174 152	25 476	199 746	122 853	39 294	35 045	20 393	17 865
2001.IV	8 767	44 449	119 526	172 915	24 855	197 874	121 309	44 610	31 887	19 342	16 812
2002.I	11 813	41 098	115 390	168 116	24 301	192 484	122 113	39 114	31 358	17 383	15 051
2002.II	14 701	45 128	118 500	178 071	25 442	203 556	126 375	40 215	32 557	18 187	15 830
2002.III	11 411	47 366	122 250	181 067	26 051	207 179	126 143	41 166	33 450	24 715	16 690
2002.IV	9 276	47 942	124 087	181 508	25 938	207 491	124 109	45 914	33 154	23 469	15 490
2003.I	13 453	41 118	117 303	171 632	25 236	196 983	123 108	38 853	31 705	19 871	14 259
2003.II	16 214	44 921	119 089	180 140	25 212	205 340	122 616	40 204	30 074	23 009	14 934
2003.III	11 004	49 197	122 322	182 645	25 723	208 373	124 218	41 639	31 115	24 913	15 810
2003.IV	9 272	48 614	125 182	183 107	26 161	209 311	124 922	47 635	31 629	24 671	17 037
2004.I	13 490	44 624	121 292	179 298	25 937	205 302	124 012	40 348	32 113	23 578	15 943
2004.II	16 676	48 635	125 521	191 100	26 950	218 065	126 053	42 984	33 826	26 220	17 224
2004.III	11 513	52 951	128 793	193 454	27 937	221 459	129 942	43 503	35 751	28 594	18 455
2004.IV	9 419	52 145	132 483	193 900	28 049	222 021	133 759	48 385	34 190	28 213	18 669
2005.I	13 885	46 449	126 852	186 803	26 972	213 847	129 949	42 250	32 899	25 932	17 701
2005.II	16 850	51 139	130 905	199 045	28 424	227 505	132 777	43 513	35 339	29 046	18 859
2005.III	11 115	52 448	133 352	196 969	28 999	226 116	135 552	44 291	36 702	31 561	19 990
2005.IV	9 400	52 453	135 656	197 381	29 218	226 768	138 435	49 203	35 867	30 012	19 697
2006.I	13 740	48 192	132 593	193 984	28 947	223 119	136 937	43 254	36 821	28 126	20 421
2006.II	16 602	50 431	135 576	201 868	29 869	231 903	139 798	43 978	37 763	28 604	21 451
2006.III	12 763	53 900	139 115	205 854	30 794	236 857	142 559	44 873	40 003	34 082	24 200
2006.IV	10 606	54 437	141 802	207 173	30 426	237 742	145 320	51 769	39 982	31 615	24 242
2007.I	14 305	49 754	140 428	203 770	30 620	234 605	145 378	45 390	40 163	29 703	24 496
2007.II	16 816	54 251	144 112	214 466	32 095	246 774	148 155	47 405	43 039	32 267	25 319
2007.III	13 817	57 052	147 191	218 121	32 848	251 205	150 482	47 785	46 369	34 473	28 952
2007.IV	11 374	56 805	151 077	219 589	33 772	253 665	154 877	52 719	46 407	33 572	29 497
2008.I	14 965	53 374	148 208	215 996	33 241	249 524	154 076	47 434	46 494	29 266	28 220
2008.II	18 560	57 232	152 621	227 569	34 968	262 835	157 797	48 145	50 382	34 279	31 048
2008.III	14 629	60 930	156 583	232 163	36 509	269 034	162 052	50 250	55 269	35 678	34 581
2008.IV	11 607	55 196	154 132	220 944	34 500	255 771	158 933	53 599	47 717	31 502	31 039
2009.I	14 661	46 838	149 665	209 929	31 959	242 117	157 382	49 304	38 973	24 911	23 533
2009.II	17 642	51 569	153 789	221 793	33 587	255 602	162 485	49 851	41 757	30 525	25 815
2009.III	13 315	56 263	158 915	228 117	35 687	264 159	169 093	50 846	48 142	31 936	29 194
2009.IV	11 419	57 512	162 591	231 385	36 791	268 600	170 419	57 197	50 414	30 021	32 010
2010.I	15 451	53 895	158 992	227 533	36 658	264 565	170 607	50 642	50 051	28 568	32 843
2010.II	19 476	58 819	163 052	240 583	38 058	279 006	172 883	52 636	53 484	32 718	35 853
2010.III	14 243	60 943	166 757	241 495	40 021	281 959	179 110	52 919	58 331	35 546	41 126
2010.IV	11 550	59 991	170 060	241 145	40 518	282 129	183 208	57 859	56 590	34 080	40 730
2011.I	15 933	55 757	165 369	236 107	39 053	275 592	180 707	51 699	54 458	29 808	37 133
2011.II	19 486	59 844	168 675	246 992	40 333	287 753	182 470	53 942	56 664	34 694	41 086

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

(1 000 000 R\$)											
Período	Produto Interno Bruto - PIB	(+) Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	(+) Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional bruta	(+) Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda disponível bruta	(-) Despesa de consumo final	(=) Poupança bruta	(-) Formação bruta de capital	(+) Transferências de capital (líquidas a receber)	(=) Capacidade / necessidade líquida de financiamento
2000.I	269 646	46	(-) 5 183	264 509	617	265 127	224 170	40 956	48 881	129	(-) 7 795
2000.II	291 182	35	(-) 11 411	279 806	697	280 503	240 743	39 760	53 741	129	(-) 13 852
2000.III	300 681	23	(-) 5 493	295 211	657	295 868	252 551	43 317	52 842	116	(-) 9 408
2000.IV	317 973	41	(-) 10 647	307 367	818	308 186	267 562	40 624	59 793	124	(-) 19 045
2000	1 179 482	145	(-) 32 734	1 146 893	2 790	1 149 683	985 026	164 657	215 257	499	(-) 50 101
2001.I	307 329	64	(-) 9 026	298 367	786	299 153	256 743	42 410	57 174	153	(-) 14 611
2001.II	324 338	69	(-) 12 323	312 084	891	312 975	267 601	45 374	61 494	156	(-) 15 965
2001.III	324 251	60	(-) 9 599	314 712	1 034	315 747	266 821	48 926	60 169	195	(-) 11 048
2001.IV	346 218	27	(-) 14 775	331 470	1 155	332 625	293 347	39 278	55 917	(-) 592	(-) 17 231
2001	1 302 136	219	(-) 45 723	1 256 632	3 867	1 260 499	1 084 511	175 988	234 754	(-) 89	(-) 58 855
2002.I	337 869	10	(-) 8 155	329 724	872	330 596	282 312	48 284	57 471	181	(-) 9 006
2002.II	370 717	52	(-) 13 948	356 822	1 380	358 202	300 310	57 893	71 570	250	(-) 13 427
2002.III	372 186	117	(-) 11 355	360 949	2 186	363 134	299 189	63 946	60 613	430	3 764
2002.IV	397 050	148	(-) 18 807	378 391	2 827	381 218	334 292	46 926	49 698	447	(-) 2 325
2002	1 477 822	328	(-) 52 264	1 425 886	7 265	1 433 151	1 216 102	217 049	239 351	1 308	(-) 20 994
2003.I	391 581	87	(-) 11 905	379 763	2 149	381 912	327 181	54 731	56 308	325	(-) 1 253
2003.II	420 234	70	(-) 15 680	404 624	2 826	406 451	339 891	66 559	68 005	344	(-) 1 101
2003.III	429 875	118	(-) 10 166	419 827	1 569	422 396	344 040	78 356	70 780	386	7 961
2003.IV	458 257	57	(-) 17 723	440 591	2 207	442 798	371 242	71 556	73 002	460	(-) 986
2003	1 699 948	333	(-) 55 475	1 644 806	8 751	1 653 557	1 382 355	271 202	268 095	1 515	4 622
2004.I	439 623	177	(-) 13 173	426 628	2 175	428 802	349 735	79 068	76 358	545	3 255
2004.II	483 811	128	(-) 17 222	466 716	2 600	469 316	369 792	99 524	92 492	639	7 671
2004.III	495 411	93	(-) 12 192	483 313	2 328	485 640	386 491	99 149	85 689	(-) 645	12 814
2004.IV	522 652	130	(-) 16 421	506 361	2 461	508 821	427 877	80 944	77 794	430	3 581
2004	1 941 498	528	(-) 59 009	1 883 017	9 563	1 892 580	1 533 895	358 685	332 333	968	27 321
2005.I	494 140	221	(-) 13 936	480 425	2 238	482 662	398 508	84 154	79 177	478	5 456
2005.II	534 541	123	(-) 17 764	516 900	2 093	518 994	418 532	100 462	97 279	543	3 726
2005.III	542 715	87	(-) 13 852	528 950	2 145	531 095	428 057	103 038	91 862	442	11 619
2005.IV	575 843	101	(-) 16 566	559 378	2 159	561 537	476 686	84 851	79 659	166	5 358
2005	2 147 239	532	(-) 62 118	2 085 653	8 635	2 094 288	1 721 783	372 505	347 976	1 630	26 158
2006.I	545 866	139	(-) 15 108	530 897	2 069	532 965	444 333	88 632	87 477	426	1 581
2006.II	577 490	73	(-) 16 536	561 028	2 390	563 418	459 471	103 947	104 090	517	373
2006.III	603 715	115	(-) 11 737	592 093	2 550	594 643	473 681	120 962	107 066	422	14 317
2006.IV	642 412	63	(-) 15 593	626 882	2 357	629 239	526 193	103 046	98 393	526	5 179
2006	2 369 484	389	(-) 58 975	2 310 899	9 366	2 320 265	1 903 679	416 586	397 027	1 891	21 450
2007.I	617 343	234	(-) 13 871	603 707	2 024	605 731	498 798	106 933	108 599	433	(-) 1 233
2007.II	661 535	242	(-) 14 317	647 460	1 949	649 409	523 348	126 061	125 360	277	977
2007.III	673 326	200	(-) 12 762	660 764	1 945	662 709	529 391	133 318	133 177	428	569
2007.IV	709 139	199	(-) 14 734	694 604	1 911	696 515	581 591	114 925	120 625	342	(-) 5 358
2007	2 661 344	875	(-) 55 684	2 606 535	7 830	2 614 364	2 133 128	481 236	487 761	1 480	(-) 5 045
2008.I	696 518	203	(-) 18 363	678 359	1 713	680 071	556 103	123 968	143 989	294	(-) 19 727
2008.II	760 907	234	(-) 18 448	742 694	1 489	744 182	586 904	157 279	171 739	359	(-) 14 102
2008.III	788 022	124	(-) 17 403	770 743	1 640	772 383	608 835	163 548	174 978	515	(-) 10 915
2008.IV	786 417	480	(-) 18 601	768 295	3 074	771 369	647 104	124 266	136 451	800	(-) 11 385
2008	3 031 864	1 041	(-) 72 815	2 960 090	7 915	2 968 006	2 398 945	569 061	627 158	1 968	(-) 56 129
2009.I	721 459	408	(-) 13 633	708 233	1 992	710 225	612 442	97 783	112 401	782	(-) 13 836
2009.II	777 175	324	(-) 17 729	759 770	1 664	761 434	641 015	120 419	128 504	495	(-) 7 590
2009.III	810 373	245	(-) 14 416	796 202	1 724	797 926	670 865	127 061	139 476	383	(-) 12 031
2009.IV	876 119	241	(-) 19 518	856 842	1 304	858 146	736 767	121 379	145 435	596	(-) 23 460
2009	3 185 125	1 218	(-) 65 295	3 121 048	6 683	3 127 731	2 661 090	466 642	525 815	2 256	(-) 56 918
2010.I	835 237	236	(-) 13 657	821 816	1 338	823 154	694 285	128 869	154 442	431	(-) 25 142
2010.II	908 194	243	(-) 21 546	886 891	1 374	888 265	726 678	161 588	186 637	458	(-) 24 591
2010.III	937 216	192	(-) 14 586	922 822	1 126	923 948	750 721	173 227	198 151	548	(-) 24 376
2010.IV	994 317	208	(-) 19 253	975 273	1 074	976 346	832 386	143 961	168 183	530	(-) 23 693
2010	3 674 964	878	(-) 69 042	3 606 801	4 912	3 611 714	3 004 069	607 645	707 414	1 967	(-) 97 802
2011.I	939 597	219	(-) 18 071	921 746	1 450	923 196	774 343	148 853	176 737	459	(-) 27 425
2011.II	1 021 753	224	(-) 17 757	1 004 221	1 044	1 005 265	819 888	185 377	206 473	624	(-) 20 472

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11 - Economia Nacional - Conta Financeira Trimestral

(1 000 000 R\$)					
Operações e saldos	2010			2011	
	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	(-) 24 591	(-) 24 376	(-) 23 693	(-) 27 425	(-) 20 472
Conta financeira:					
VARIAÇÕES DE ATIVOS					
F1-Ouro monetário e DES	1	1	2	(-) 790	12
F2-Numerário e depósitos	12 725	(-) 3 004	23 185	20 695	(-) 14 453
F3-Títulos exceto ações	6 499	37 218	23 429	41 234	30 073
F.31-Curto prazo	(-) 173	26	(-) 88	(-) 92	(-) 179
F.32-Longo prazo	6 672	37 192	23 517	41 326	30 252
F4-Empréstimos e financiamento	16 860	25 702	16 543	5 456	28 844
F.41-Curto prazo	17 132	25 985	16 854	5 723	29 000
F.42-Longo prazo	(-) 273	(-) 283	(-) 311	(-) 267	(-) 156
F5-Ações e outras participações de capital	9 402	6 809	10 072	(-) 1 686	3 232
F7-Outros créditos e débitos	(-) 4 623	(-) 13 871	(-) 7 113	(-) 22 138	(-) 6 261
F.71-Créditos comerciais e antecipações	-	-	-	-	-
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 4 623	(-) 13 871	(-) 7 113	(-) 22 138	(-) 6 261
Total da variação do ativo	40 864	52 855	66 118	42 771	41 447
VARIAÇÕES DE PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
F1-Ouro monetário e DES	-	-	-	-	-
F2-Numerário e depósitos	253	1 292	(-) 222	(-) 641	(-) 3 647
F3-Títulos exceto ações	16 670	18 554	9 959	8 328	5 661
F.31-Curto prazo	2 949	6 520	1 657	4 124	(-) 8 989
F.32-Longo prazo	13 721	12 034	8 301	4 204	14 650
F4-Empréstimos e financiamento	25 819	19 093	5 812	31 439	10 329
F.41-Curto prazo	17 985	15 161	(-) 4 775	21 967	(-) 1 844
F.42-Longo prazo	7 834	3 932	10 586	9 473	12 174
F5-Ações e outras participações de capital	21 724	30 404	64 873	22 255	24 464
F7-Outros créditos e débitos	(-) 2 501	3 424	5 836	5 585	21 684
F.71-Créditos comerciais e antecipações	1 539	(-) 429	(-) 3 462	(-) 1 968	14 729
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 4 040	3 854	9 298	7 553	6 954
Total da variação do passivo	61 965	72 767	86 257	66 967	58 491
Endividamento líquido (+) ou acumulação líquida (-)	21 101	19 912	20 139	24 196	17 044
Memorandum (investimento estrangeiro direto)	11 805	18 208	43 824	29 098	23 814
Ajustes e discrepâncias estatísticas	(-) 3 490	(-) 4 464	(-) 3 554	(-) 3 229	(-) 3 427

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

d) Glossário

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

e) Colaboradores Externos

Além das informações do IBGE, colaboraram com Contas Nacionais Trimestrais:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Thelma Faria Wall Barbosa de Carvalho
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanuza Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Márcio Freitas do Egito Coelho
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Energy Information Administration
<http://www.eia.doe.gov/>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE
<http://www.fipe.org.br/>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Paulo Roberto Pavão
- Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior - ALICE
<http://aliceweb.mdic.gov.br/>
- Sistema Único de Saúde - SUS
<http://www.datasus.gov.br/>